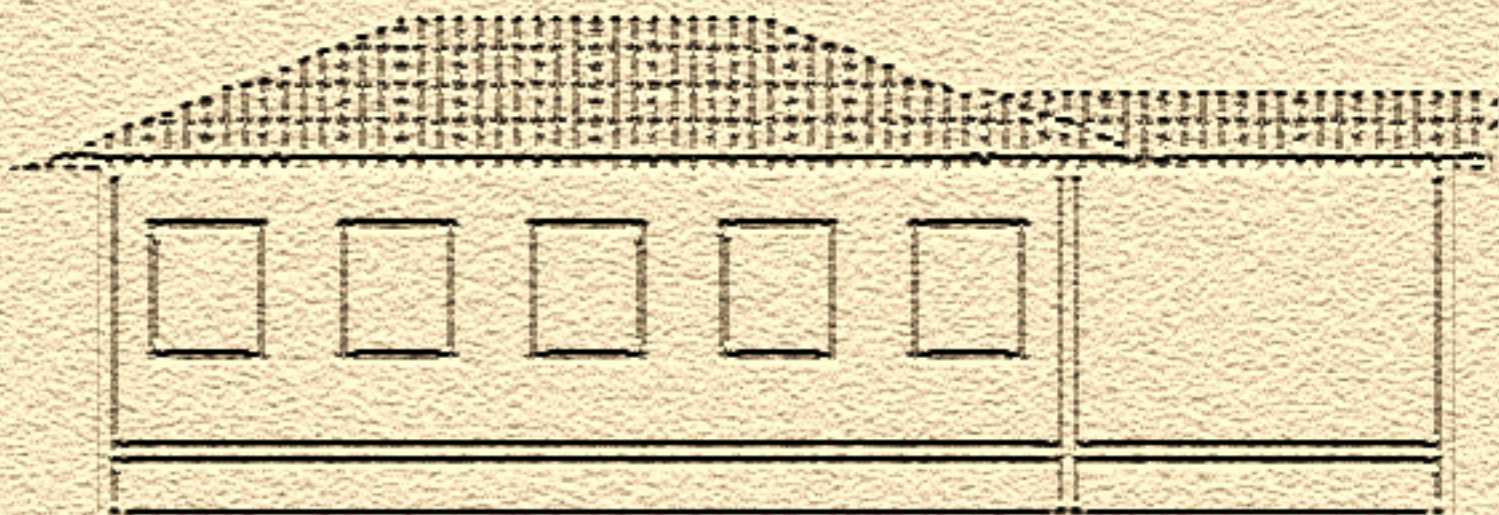


Lugares de memória do Quilombo Mesquita





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À
CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Trabalho de Conclusão

Lugares de memória do Quilombo Mesquita

Cyntia Temoteo da Costa Silva, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente

Profª Drª Liza Maria Souza de Andrade, Arquiteta e Urbanista – Tutora

Profª Drª Heliana Faria Mettig Rocha, Arquiteta e Urbanista – Co-tutora

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR/BA
Dezembro de 2018

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Cyntia Temoteo da Costa Silva, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente
Profª Drª Liza Maria Souza de Andrade, Arquiteta e Urbanista - Tutora
Profª Drª Heliana Faria Mettig Rocha, Arquiteta e Urbanista - Co-tutora

Colaboração:

Amanda Alves Sicca Lopes / Residente
Sandra Pereira Braga / CONAQ / Quilombo Mesquita
Walisson Braga / Quilombo Mesquita
Célia Pereira Braga / Quilombo Mesquita
Manoel Neres / Centro Convivência Negra - UnB

Apoio:

Danusa Benedita Lisboa – Estagiária
Heloísa Ravena Soares Pereira - Estagiária

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

Data: 11 de novembro de 2018

Local: Espaço viveiro do Quilombo Mesquita - GO

Residente: Cyntia Temoteo da Costa Silva

Título: Lugares de memória do Quilombo Mesquita

Membros da Banca:

Tutor(a):

Professora doutora - Liza Maria Souza de Andrade – Nucleação Residência AU+E UnB/UFBA

Co-Tutor(a):

Professora doutora Heliana Faria Mettig Rocha - Residência AU+E UnB/UFBA

Membro Interno: Professor Mestre Carlos Alberto Andrade Bomfim - Residência AU+E UnB/UFBA

Membro Externo: Professor Doutor Pedro Paulo Palazzo FAU-UnB

Representantes da Comunidade:

Sandra Pereira Braga – CONAQ e Quilombo Mesquita

Walisson Braga Costa – Quilombo Mesquita

Célia Pereira Braga – Quilombo Mesquita

Representantes institucionais:

Professor Mestre Manoel Barbosa Neres - Centro de Convivência Negra – UnB

Professor Doutor Ricardo Toledo Neder - ITCP – FUP/UnB Incubadora de Cooperativas

Populares – Economia solidária e Tecnologia social



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
Cyntia Temoteo da Costa Silva

Aos 11 (onze) dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, reuniu-se por convocação do Colegiado do Curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade, a comissão composta pelas professoras Dr.^a Liza Maria de Souza Andrade, Dr.^a Heliana Faria Mettig Rocha, tutora e co-tutora respectivamente, sob a presidência da primeira, professor Me. Carlos Alberto Andrade Bomfim, na qualidade de membro interno, e o professor Dr. Pedro Paulo Palazzo, na qualidade de membro externo, para proceder ao exame do Trabalho de Conclusão apresentado pela candidata à Especialista, a Arquileta Cyntia Temoteo da Costa Silva, intitulado "Lugares de Memória do Quilombo Mesquita".

O ato teve início às 14 horas, tendo sido concedido à candidata sessenta (60) minutos para exposição resumida dos conteúdos do seu trabalho. De acordo com as normas que regulam a matéria, cada examinador fez suas observações e levantou questões, que foram respondidas pela candidata.

Concluído o exame, os professores atribuíram as seguintes indicações:

Arqt. ^a Prof. ^a Dr. ^a Liza Maria de Souza Andrade	APROVADA
Arqt. ^a Prof. ^a Dr. ^a Heliana Faria Mettig Rocha	APROVADA
Arqt. Prof. Me. Carlos Alberto Andrade Bomfim	APROVADA
Arqt. ^a Prof. Dr. Pedro Paulo Palazzo	APROVADA

Com o que se julgou a candidata APROVADA, sendo recomendado ao Colegiado de Curso do Especialização vinculado a este Programa de Pós-Graduação que seja concedido à Cyntia Temoteo da Costa Silva o grau de Especialista em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade.

Goias, 11 de novembro de 2018

Arqt.^a Prof.^a Dr.^a Liza Maria de Souza Andrade
Tutora e Presidente da Banca Examinadora
Nucleação RAU+E/UFBAUnB

Arqt.^a Prof.^a Dr.^a Heliana Faria Mettig Rocha
Co-tutora
RAU+E/UFBA

Arqt.^a Prof. Me. Carlos Alberto Andrade Bomfim
Membro Interno da Banca Examinadora
RAU+E/UFBA

Arqt.^a Prof. Dr. Pedro Paulo Palazzo
Membro Externo da Banca Examinadora
(FAU - UnB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que sempre me abençoou e iluminou meu caminho!

Aos meus pais, José Wilson e Luzia que sempre me deram amor, carinho, educação e me proporcionam o mundo, vocês são os melhores!

À minha irmã e amiga, Ludmila. Sem você nada disso teria acontecido, você é minha maior inspiração e força, pois juntas vamos mais longe. Sou eternamente grata por tudo!

Ao meu namorado Hiakim pela compreensão, companheirismo e cuidado!

À minha querida professora Liza Andrade que me acolheu tão bem desde o início dessa jornada. Agradeço por sua dedicação, generosidade, por nunca desistir da luta e por me mostrar novos horizontes de conhecimento!

À minha companheira de luta Amanda Sicca!

À cidade de Salvador/BA que me acolheu tão bem!

À RAU+E: aos queridos professores, servidores, alunos e amigos!

Aos meus amigos da vida, Bruna, Gabriela, Marcos e Priscila e aos demais. Vocês são maravilhosos!

E por fim, e não menos importante, à comunidade do Quilombo Mesquita, muito obrigada por compartilharem comigo cada momento mágico. Com vocês aprendi, cresci e evolui pessoalmente e profissionalmente.

Gratidão à todos envolvidos!

RESUMO

O Quilombo Mesquita está localizado no município da Cidade Ocidental no Estado de Goiás a 60 km da capital do país, obteve sua certificação como território remanescente em 2006, porém, até a presente data, suas terras ainda não foram certificadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o que acarreta, entre outros fatores, na ausência de delimitação territorial.

Diante de tal percepção, e visando salvaguardar o acesso ao território, e também a melhoria e resgate de qualidade de vida, pertencimento, visibilidade e empoderamento da cultura negra e quilombola, entre as demandas do trabalho estão a contribuição para o projeto de restauração do casarão de Aleixo Pereira Braga, fortalecimento da identidade do Quilombola e os lugares de memória.

Através do processo participativo e de outras metodologias, ferramentas fundamentais que permitiram compreender níveis mais subjetivos das relações existentes no quilombo, foi possível o alcance dos resultados: levantamento histórico do casarão de Aleixo Pereira Braga, proposta de programa de necessidades, e cartilha de recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado, que possibilitará maior reconhecimento territorial e visibilidade do Quilombo Mesquita.

Palavras-chave: Quilombo Mesquita; lugares de memória; conservação do patrimônio.

ABSTRACT:

Quilombo Mesquita is located in the municipality of Cidade Ocidental in the state of Goiás 60 km from the capital of the country, obtained its certification as a territory remaining in 2006, but to date its lands have not yet been certified by the National Institute of Colonization and Agrarian Reform, which entails, among other factors, in the absence of territorial delimitation.

Faced with such perception, and in order to safeguard access to the territory, and also the improvement and recovery of the quality of life, belonging, visibility and empowerment of the black and quilombola culture, among the demands of the work are the contribution to the project of restoration of the house of Aleixo Pereira Braga, strengthening the identity of the Quilombola and the places of memory.

Through the participatory process and other methodologies, fundamental tools that allowed to understand more subjective levels of the existing relationships in the quilombo, it was possible to reach the results: historical levantamento of the house of Aleixo Pereira Braga, proposal of necessities program, and primer of basic recommendations for conservation of the built heritage, which will allow greater territorial recognition and visibility of Quilombo Mequita.

Keywords: Quilombo Mesquita; places of memory; conservation of assets.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Quilombo Mesquita no contexto nacional, do Distrito Federal e da Cidade Ocidental no Estado de Goiás. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 2 - Localização no contexto do Distrito Federal e do Plano Piloto de Brasília. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 3 - Indicação da zona central do Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 4 e 5 - Indicação da zona central do Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 6 - Mariane Paulino e os membros da comunidade Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 7 - Casarão Álvaro Coelho, como atualmente é conhecida a antiga sede da fazenda Santa Sofia. Fonte: Acervo do Instituto Preserva - Edição Camila Silva.

Figura 8 - Organização tipicamente quilombola. Fonte: Google Earth.

Figura 9 - Produção da marmelada. Fonte: <http://www.blogmorroazul.com.br/2015/12/quilombo-mesquita-se-prepara-para-14.html>.

Figura 10 - Território Quilombola no século XX. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 11 - Decrescimento da área Quilombola na época de emigração com a construção de Brasília. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 12 - Mapa da divisão territorial por zonas. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 13 - Área ocupada por Quilombolas. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Figura 14 e 15 - Encontro da equipe com as lideranças. Fonte: Liza Andrade (2018).

Figura 16 e 17 - Apresentação do trabalho “Planejamento Afrorrural Quilombo Mesquita – Escalas para a preservação territorial e identitária”. Fonte: Liza Andrade (2018).

Figura 18 - Apresentação do Plano de Trabalho. Fonte: Liza Andrade (2018).

Figura 19 - Aniversário do Quilombo Mesquita. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 20 - Aniversário do Quilombo Mesquita. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 21 - Plenária Nacional da CONAQ. Fonte: Liza Andrade (2018).

Figura 22 - Oficina dos “Lugares de memória”. Fonte: Liza Andrade (2018).

Figura 23 - Participação na XVII Semana Universitária 2018 – UnB. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 24 - Participação na XVII Semana Universitária 2018 – UnB. Fonte: Walisson Braga (2018).

Figura 25 - Encontro Dona Joana, moradora do Quilombo Mesquita. Fonte: Walisson Braga (2018).

Figura 26 - Reconhecimento do território. Fonte: Mariane Paulino - Edição: Cyntia Silva (2018).

Figura 27 - Praça Jacinto. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 28 - Casarão de “Zé Grilo”. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 29 - Casa de Dona Castorina. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 30 - Casarão de Sarney. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 31 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 32 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 33 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 34 - Casa de Dona Vicentina Braga. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 35 - Dona Vicentina Braga. Fonte: Amanda Lopes (2018).

Figura 36 - Fichas das categorias “Lugares”. Fonte: IPHAN – Edição Cyntia Silva (2018).

Figura 37 - Entrevista com Sr. José Pereira Braga, e Walisson Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 38 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 39 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 40 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 41 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 42 - Capela de Nossa Senhora da Abadia, atual “Espaço Memória”. Fonte: Walisson Braga (2018).

Figura 43 - Capela de Nossa Senhora da Abadia, atual “Espaço Memória”. Fonte: Walisson Braga (2018).

Figura 44 - Célia Pereira Braga, mentora do Espaço Memória. Fonte: Walisson Braga (2018).

Figura 45 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 46 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 47 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 48 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 49 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 50 - D. Paulina e Sr. Aleixo Pereira Braga. Fonte: <https://www.idprojeto.com.br/single-post/2015/06/27/Aleixo-Pereira-Braga>

Figura 51 - Sandra Pereira Braga e Sr. José Pereira Braga. Fonte: <https://www.idprojeto.com.br/single-post/2015/06/27/Aleixo-Pereira-Braga>

Figura 52 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 53 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 54 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 55 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 56 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 57 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 58 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 59 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 60 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 61 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 62 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 63 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 64 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 65 - Linha do tempo: casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 66 - Planta do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 67, 68, 69 e 70 - Fachadas do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 71 - Isométrica do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 72 - Programa de necessidades. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 73 - Cenário / Proposta. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 74 - Mapa de danos. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Figura 75 - Legenda do mapa de danos. Fonte: Cyntia Silva (2018).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Padrões espaciais. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 2 - Identificação e Atributos patrimoniais - Espacialidade. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 3 - Identificação e Atributos patrimoniais - Tipologia edilícia. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 4 - Identificação e Atributos patrimoniais - Técnicas e materiais construtivos. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 5 - Identificação e Atributos patrimoniais - Pátina. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 6 - Identificação e Atributos patrimoniais - Uso e práticas sociais. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Tabela 7 - Cronograma previsto. Fonte: Cyntia Silva (2018).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
Justificativa.....	20
Objetivos.....	21
Objetivo Geral.....	21
Objetivos Específicos.....	21
Metodologias.....	22
Etapas do processo metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho.....	23
Demandas.....	24
Complementaridade e sinergia com outros autores envolvidos.....	26
CONHECENDO O QUILOMBO MESQUITA	29
Apresentação da área.....	30
Histórico do Quilombo Mesquita.....	30
Definição preliminar da área e comunidade.....	35
Tentativa de Diminuição do Território do Quilombo Mesquita.....	39
APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE	41
Processos adotados para a prosposta coletiva do grupo com a comunidade.....	45
EM SOLIDARIEDADE AO QUILOMBO MESQUITA	51
Entendendo as metodologias.....	53
Lugares de memória.....	55
Reconhecimento do território.....	56
Inventário Participativo.....	62
Capela de Nossa Senhora da Abadia.....	64
Casarão de Aleixo Pereira Braga.....	68
Documentação fotográfica.....	70
Documentação fotográfica - registros atuais.....	72
Levantamento do Casarão de Aleixo Pereira Braga.....	76
Programa de necessidades.....	78
Cenário / Proposta.....	79
Mapa de danos.....	80
Padrões espaciais.....	82
Atributos patrimoniais.....	83
PRÓXIMA ETAPA	87
Definição dos principais meios necessários para o desenvolvimento ou implantação do anteprojeto, como subsidio para efetivação de um Termo de Referência.....	88
Cronograma previsto.....	89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
---	----

ANEXOS	97
Documento de defesa do Espaço de Memória.....	98
Inventário Participativo - IPHAN.....	100



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Território Quilombola, está localizado no município da Cidade Ocidental no Estado de Goiás (Figura 1) a 60 km da capital do país (Figura 2). Nas proximidades da capital do país, a Comunidade do Quilombo Mesquita faz parte do processo da 3ª edição da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAU+E) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), incluso na Nucleação da Universidade de Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UnB-FAU), para atender as demandas apresentadas pela comunidade durante a pesquisa realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes”, iniciada em 2017 pela estudante de arquitetura Mariane Paulino, orientada pela professora Liza Maria Souza de Andrade.

Por meio da Fundação Cultural Palmares, o Quilombo Mesquita obteve sua certificação como território remanescente em 2006, contudo, até a presente data, suas terras ainda não foram certificadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Isto acarreta, entre outros fatores, na ausência de delimitação territorial, onde este sítio com valor patrimonial tem parte da sua extensão ocupada por condomínios, propriedades rurais agrícolas e outros residentes que não são parte desta reminiscência quilombola.

Atualmente a Cidade Ocidental recebe maciços investimentos imobiliários e tais investimentos ocorrem devido a instalação dos condomínios Alphaville Brasília Residencial e do Damha Residencial Brasília no bairro Jardim ABC, além de outros loteamentos dentro do território como o Jardim Edite e o Nova Cannã e que fazem fronteira com a área como o Residencial Dom Bosco.

Neste contexto, a pesquisa-ação teve início no âmbito do Trabalho Final de Graduação pela estudante Mariane Paulino que procurou estudar as questões pungentes relativas à regulamentação fundiária, infraestrutura, patrimônio e identidade cultural, com o auxílio e participação da comunidade, alinhando-se a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, a partir de pesquisas realizadas junto ao INCRA e nos documentos existentes bem como do desenvolvimento de um inventário participativo de patrimônios culturais baseado na metodologia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Num primeiro momento, na escala macro foi elaborado um plano afrrural para o Quilombo Mesquita, que consiste em um planejamento territorial por meio de mapas desenvolvidos com a ferramenta ArqGIS com base nos Dados do Sistema de Informação do Estado de Goiás, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do INCRA. Na escala micro, foi desenvolvido um planejamento espacial do núcleo central, um mapa de ocupação com áreas de utilização e áreas de construção, a partir da centralidade existente.

As demandas por projetos de arquitetura e urbanismo apresentadas pela comunidade abrangem o espaço de memória que existe no anexo da antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia, a restauração do Casarão de Aleixo Pereira Braga do século XIX, bem como centro de vivência com espaços multiuso, praça e equipamentos comunitários com identidade africana. Essas demandas serão apresentadas detalhadamente ao longo do trabalho.

A partir de pesquisa realizada pelo Grupo Periférico sobre Planejamento Afrrural e Inventário Participativo, os trabalhos da Residência foram divididos em dois projetos de pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo: Eixo 1 – Espaços Públicos; Eixo 2 – Espaços de Memória.

O desenvolvimento dos novos projetos será conduzido pelas arquitetas discentes Amanda Alves Sicca Lopes e Cyntia Temoteo da Costa Silva por meio de processo participativo para atender as demandas apontadas pela comunidade, a fim de fortalecer laços e criar ambientes de pertencimento e empoderamento para comunidade quilombola bem como assegurar e salvaguardar integridade física e histórica da comunidade.

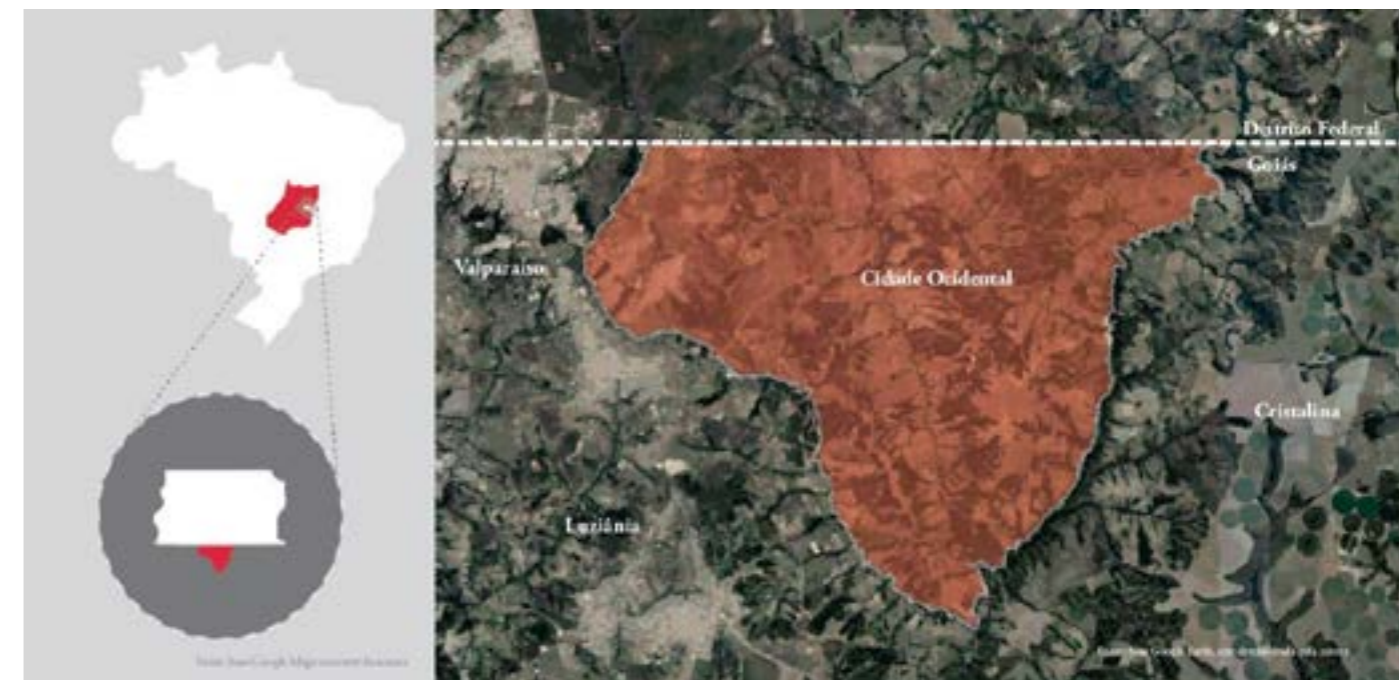


Figura 1 - Localização do Quilombo Mesquita no contexto nacional, do Distrito Federal e da Cidade Ocidental no Estado de Goiás. Fonte: Mariane Paulino (2017).



Figura 2 - Localização no contexto do Distrito Federal e do Plano Piloto de Brasília. Fonte: Mariane Paulino (2017).



Justificativa

Ao observar o histórico de desenvolvimento das comunidades quilombolas, particularmente no estado de Goiás, percebe-se que a realidade socioeconômica dessa comunidade é alarmante. A especulação imobiliária, aliada a falta de planejamento e infraestrutura coloca a comunidade em constante distanciamento de seus valores tradicionais, não pertencimento à terra e empoderamento de sua cultura.

Essa vulnerabilidade nega os direitos a esse povo e a fragmentação de seu território, o fortalecimento de criação da malha viária concomitantes com loteamentos e construção de condomínios particulares vem aumentando a dissipação de sua área. Aquém desta corroboração para a fragmentação de seu território, percebe-se a importância da busca pela apropriação de seu povo, pelo seu território e preservação e manutenção de seu espaço.

Diante de tal percepção, justifica-se este trabalho, na necessidade e importância de salvaguardar o acesso ao território, e também a melhoria e resgate de qualidade de vida, pertencimento, visibilidade e empoderamento da cultura negra e quilombola, representativa a nossa sociedade e a parte patrimonial e histórica pertencente a essa comunidade.

Portanto, uma das demandas do trabalho é contribuir para o projeto de restauração do do casarão de Aleixo Pereira Braga, que resultará na cartilha de recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado. Além do levantamento histórico do casarão de Aleixo.

Objetivos

Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é buscar atender as demandas de assessoria técnica no território do Quilombo Mesquita, levantadas inicialmente pelo grupo Periférico da FAU/UnB com o envolvimento da comunidade, tendo como base principal os lugares de memória, resgatando especialmente a memória dos moradores, dando continuidade ao inventário participativo, com foco na “categoria lugar”.

Pretende-se fomentar o debate e o fortalecimento de um olhar crítico sobre a cidade e as questões sociais que nela estão inseridas, a partir do processo participativo desenvolver a discussão tais questões enquanto se pretende construir, coletivamente, as demandas e os projetos a serem desenvolvidos. É imprescindível, que este processo seja construído sobre a memória dos quilombolas para, que no espaço, os objetos resultantes sejam condizentes com as necessidades coletivas e as raízes da comunidade.

Objetivos Específicos

Partindo das demandas levantadas, com o produto do “eixo 2 – Lugares de memória” pretende-se fortalecer a identidade do Quilombo Mesquita, contribuindo para a defesa de seu território. Portanto, esse eixo tem como objetivo desenvolver um material patrimonial arquitetônico a partir do levantamento dos casarões e o Museu na antiga Capela, hoje conhecida como “Espaço Memória”.

Para realizar o levantamento e o mapeamento dos casarões, foram levantados os seguintes estudos: estudo histórico; levantamento histórico oral, documentação fotográfica e registros fotográficos atuais e desenhos. Todas edificações possuem marcos históricos, sejam elas bens tombados ou não, além da representação e relevância ao local a que pertence, valorizando e enriquecendo olhares e memória.

Considerando a memória dos quilombolas mais antigos e dos jovens para compreender o que foi o Mesquita e o que ele pretende ser. Assim, espera-se conseguir criar propostas condizentes às necessidades da comunidade e que respeitem seu passado, projetando para o futuro os valores desta comunidade.

Incentivar os moradores da comunidade a preservar os casarões e as outras construções que fazem parte do local é uma forma de manter a história, cultura e tradições locais, assim como a memória do lugar.



Metodologias

O processo participativo é ferramenta fundamental para o alcance a uma democracia mais efetiva, responsiva as necessidades locais dos cidadãos. Um processo participativo de qualidade possui como objetivo principal a tomada de consciência dos participantes em relação ao seu papel ativo nas arenas de disputa, construindo uma estima de si capaz de quebrar com os ciclos de repressão que impedem a livre expressão de uma liberdade. É de suma importância a criação de uma comunicação transparente e que todos os procedimentos sejam discutidos coletivamente bem como a criação de mecanismos de monitoramento e compromissos sociais perante a construção de projetos coletivos.

Segundo Geertz (2001, p.26), para compreender melhor os processos observados, é necessário adquirir uma familiaridade operacional com os conjuntos de significado em meio aos quais eles levam suas vidas. Isso não requer sentir como os outros ou pensar como eles, o que é simplesmente impossível. Nem virar nativo, o que é uma ideia impraticável e inevitavelmente falsa. Requer aprender como viver com eles, sendo de outro lugar e tendo um mundo próprio diferente.

Investigar, pesquisar e coletar informações sobre as referências culturais que fazem parte da comunidade são parte importante deste processo, através de conversas e entrevistas com os membros da comunidade o objetivo final não consiste em um instrumento de identificação de reconhecimento oficial, contudo consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo histórico-cultural. Durante o processo foi perceptível a tomada de consciência por parte de alguns membros em que consiste o patrimônio e as referências culturais da comunidade e como – e se – havia alguma ação de preservação e manutenção destes.

Compreendendo a profunda complexidade do processo participativo propõe-se o uso de metodologias integrativas, uma vez que é necessária a criação de laços de confiança entre comunidade e técnicos. Tais metodologias permitem também compreender níveis mais subjetivos das relações existentes, além de promover o conhecimento de informações qualitativas e quantitativas necessárias para o desenvolvimento dos objetivos propostos.

Etapas do processo metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho

1º_ Rodas de conversas: Essas rodas de conversas tem como objetivo, levantar a história do Quilombo Mesquita por meio das histórias de seu povo, criando um vínculo maior com o passado e reavivando a memória coletiva pela oralidade.

“As palavras contadas criam os valores e motivam para o trabalho, para a luta ou para a festa. Os contadores de histórias são a herança viva da ancestralidade. Por meio das estórias, conservam-se a sabedoria e o conhecimento passados de geração em geração. A narração oral da estória é o aspecto essencial para conservar a tradição do mito e da lenda da cultura tribal e étnica do povo negro. Os contadores de história criam um vínculo, uma ponte entre os ensinamentos tradicionais e o momento presente, mantendo a herança da identidade que serve de suporte para as tradições culturais, étnicas e religiosas.” (PEREIRA, 2011).

2º_ Para o levantamento histórico foi utilizado a metodologia do IPHAN, o Inventário participativo, aplicando a ficha da categoria: Lugares. A formação do inventário tem por objetivo identificar e documentar bens culturais existentes no território do Quilombo Mesquita, em específico no casarão de Aleixo Pereira Braga, onde inventariar é um modo de pesquisar, conhecer e coletar informações sobre o local, é ter também um olhar voltado a cada detalhe, buscando identificar as referências culturais que estão inseridas no local.

3º_ A metodologia dos padrões desenvolvida por Andrade (2014) será aplicada após a pesquisa histórica do casarão de Aleixo Pereira Braga.

4º_ Atributos Patrimoniais, metodologia desenvolvida por Lira (2009), onde os atributos são levantados a partir da análise do objeto, através da ótica de cinco dimensões, sendo: 1. espacialidade; 2. tipologia; 3. técnicas e materiais construtivos; 4. pátina; 5. uso e práticas sociais. A partir desses levantamentos são realizadas as recomendações para conservação do bem construído.



Demandas

Na metodologia do Grupo de Pesquisa e Projeto de Extensão PEAC- Periférico em que este trabalho está inserido, o processo participativo é uma etapa importante para a elaboração dos projetos, pois envolve mobilização e aprendizagem com a construção de uma parceria entre os envolvidos no projeto, tanto usuários, quanto quem está o expressando. Este processo traz um melhor entendimento das demandas e anseios do território e das pessoas com o mesmo. De acordo com Sanoff (2010) o processo participativo envolvendo a comunidade faz com que estes indivíduos se sintam mais capacitados proporcionando um processo de discussão e reflexão sobre as discussões. (Mariane, 2017, p. 28).

Além da maior oferta de serviços básicos foram levantadas outras necessidades da comunidade. O processo foi realizado por Mariane Paulino, em seu Trabalho Final de Graduação, com a temática de “Planejamento Afrorrural Quilombo Mesquita – Escalas para a preservação territorial e identitária” em 2017, orientado pela Professora Liza Andrade.

No trabalho de Mariane Paulino foram realizados encontros com Manuel Neres, Walisson Braga, e Sandra Pereira Braga que se expressaram e manifestaram seus desejos em prol do melhor para toda a comunidade do Quilombo, levantando algumas demandas.

As principais demandas são:

- Capela de Nossa Senhora da Abadia, anexo da Igreja
Objetivo: Fortalecer o espaço de memória quilombola nesse local. A proposta é um museu colaborativo que conte a história de ocupação e personagens importantes para o local. Capela foi construída coletivamente pelos quilombolas e possui grande representatividade para os descendentes.
- Casarão de Aleixo Pereira Braga
Objetivo: Restauração do casarão do século XIX, que possui estrutura de adobe e é um dos poucos que ainda restam no território. A proposta para o local, é um espaço de memória do fazer e desfrutar quilombola, espaço para feitura dos doces em fornos de barro.
- Área ocupada por não quilombola
Objetivo: Usar o espaço para a construção de um centro de vivência, onde possam ter espaços de multiusos, sendo eles: capacitações, sala de estudos, sala de informática, biblioteca e atividades de cunho cultural e social. A proposta é um Centro de Capacitação e Convivência, trazendo consigo referências identitárias quilombolas/ africanas.
- Descampado
Objetivo: Criar uma praça, que remeta a maneira de ocupar espaço e tenha características quilombolas/ africanas, um espaço público voltado para a convivência, encontro e interação entre moradores que não existe atualmente na comunidade. Uma estrutura para feira, onde os moradores possam vender seus produtos aproveitando o incentivo do Selo Quilombola concedido para o Mesquita.

Levando em conta as demandas apresentadas, e afinidades, cada uma das residentes, elegeu o desenvolvimento de um projeto junto à comunidade. A demanda do descampado, sob a responsabilidade de Amanda Lopes, “Eixo I – Espaços públicos” e o Casarão de Aleixo Pereira Braga, com Cyntia Silva, “Eixo 2 – Lugares de memória”.

O mapa indica a área central do Quilombo (Figura 21) onde se encontram as demandas que serão atendidas (Figura 22) como o prédio da Associação Renovadora do Quilombo Mesquita, a Igreja de Nossa Senhora de Abadia, o Casarão de Aleixo Pereira Braga, e etc.

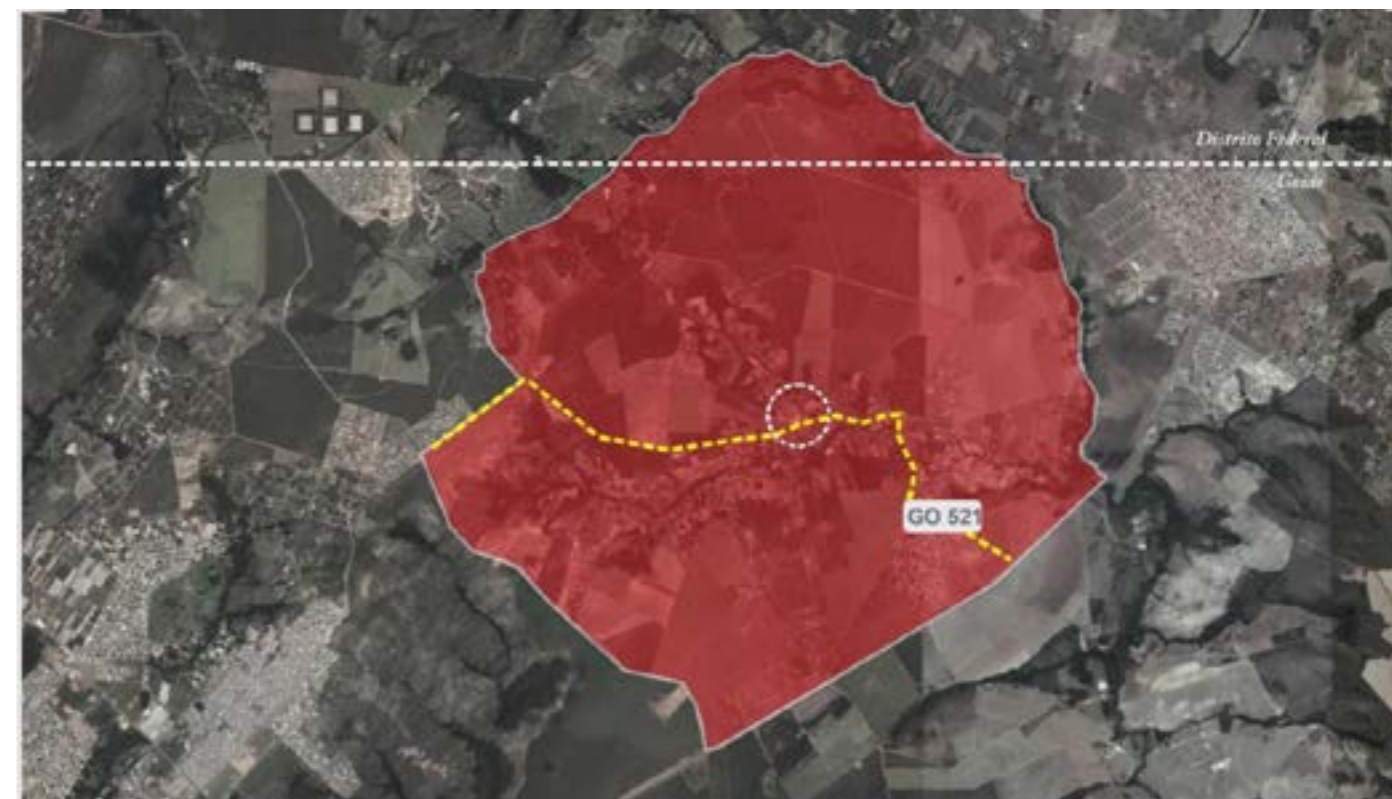


Figura 3 - Indicação da zona central do Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).



Figura 4 e 5 - Indicação da zona central do Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).



A demanda do eixo 2 precisou ser modificada por conta de imprevistos que aconteceram no decorrer do desenvolvimento das atividades. Inicialmente, como dito, existe a necessidade de restauração do casarão de Aleixo Pereira Braga, porém não ocorrerá nessa etapa. A nova proposta de projeto será uma cartilha que conte a história dos lugares de memória como o casarão e a Capela de Nossa Senhora da Abadia, e o levantamento da identificação e atributos patrimoniais de acordo com análise ótica das dimensões (espacialidade; tipologia; técnicas e materiais construtivos; pátina e o uso e práticas sociais) contendo recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado. Esse método será aplicado no casarão e servirá de modelo para outros locais com as mesmas características de construção, sendo realizado também um estudo mais aprofundado no levantamento histórico do mesmo, como uma pesquisa pioneira.

Complementaridade e sinergia com outros autores envolvidos

Projetos de referências próximas e similares, que contribuirão com projetos de acordo com suas demandas:

Trabalho Final de Graduação - Universidade de Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - 2017

Título: Planejamento Afrorrural Quilombo Mesquita – Escalas para a preservação territorial e identitária.

Autora: Mariane da Silva Paulino

Local: Quilombo Mesquita – Cidade Ocidental – GO.

Objetivo: Elaboração de plano afrorrural para o Quilombo Mesquita, que consiste em planejamento territorial planejando a área ocupada por não-quilombolas mostrando a necessidade deste espaço para esta população e buscando o fortalecimento da identidade quilombola e visando o desenvolvimento desta população.



Figura 6 - Mariane Paulino e os membros da comunidade Quilombo Mesquita. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Ensaio teórico – Universidade de Brasília - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - 2015
Título: Integridade e Intervenção – Ensaio sobre a intervenção no patrimônio cultural com foco na reconstituição de sua integridade: o caso da sede da fazenda Santa Sofia.

Autora: Camila Maia dias Silva

Local: Presidente Venceslau – São Paulo

Objetivo: O objetivo do ensaio é operacionalizar o conceito de integridade, através da identificação de atributos patrimoniais e físico-materiais do bem cultural. Visando sua aplicação no Casarão Álvaro Coelho e possibilitando a construção de propostas de intervenção capazes de reconstituir a integridade do patrimônio, alterando minimamente sua autenticidade.

A reconstituição da integridade, visa recuperar a capacidade do patrimônio de comunicar e se aproximar de sua significância cultural. Tendo em vista inúmeros casos de abandono e deterioração dos bens culturais, entende-se que a recuperação dos atributos do bem, dentro do conjunto ao qual pertence, é essencial para reconstruir sua imagem e seu vínculo com a sociedade.



Figura 7 - Casarão Álvaro Coelho, como atualmente é conhecida a antiga sede da fazenda Santa Sofia. Fonte: Acervo do Instituto Preserva - Edição Camila Silva.



**COMUNIDADE QUILOMBOLA
MESQUITA**
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Art. 89 da ADCT da Constituição Federal
Decreto nº 6.887 de 20 de novembro de 2011
SIT Comunidade 188

Ministério do Desenvolvimento Urbano
FUNDAÇÃO DE TERRAS RURAIS
BRASIL QUILOMBOLA

**CONHECENDO O
QUILOMBO MESQUITA**

Apresentação da área

Comunidade Quilombo Mesquita

Localidade: Cidade Ocidental - Goiás.

Nome da associação: Associação Renovadora do Quilombo Mesquita - ARENQUIM

E-mai: comunidadequilombomesquita@gmail.com

Blog da associação: <https://quilombomesquitadotcom2.wordpress.com/>

Nome e função do representante legal: Sandra Pereira Braga – Presidente

Histórico do Quilombo Mesquita

A vida das comunidades quilombolas é marcada por uma intensa luta de resistência histórica. Frequentes adaptações e negociações políticas que marcam essas trajetórias apenas reafirmam a identidade quilombola, a qual é profundamente ligada a resistência à escravidão.

O caso do Mesquita não é diferente. Sua história começa com a vinda compulsória de escravos para as minas de Santa Luzia, no século XVIII, um dos últimos complexos auríferos encontrados no Goiás. A expansão rumo ao interior do Brasil em busca de ouro pelos bandeirantes levou a descoberta da região em meados dos anos 1740.

A Vila de Santa Luzia foi fundada em dezembro de 1746, pelo bandeirante paulista Antonio Bueno de Azevedo, que escolheu instalar-se na região em uma fazenda de lavoura, que daria meio de subsistência para os trabalhos na mineração. A expansão do território pela caça e a exploração das minas, ainda não declaradas a Coroa Portuguesa, levou aos bandeirantes a chegar até o Arraial da Meia Ponte, onde hoje conhecemos por Pirenópolis.

A região de Santa Luzia teve seu apogeu entre os anos 1747 a 1775, sendo a região mais rica na produção de ouro no Goiás, trazendo um grande contingente de senhores e escravos para a região. Estes últimos, sofreram as mais inúmeras formas de violência. Não apenas a física, mas também moral e psicológica como uma forma paliativa de controle de rebeliões.

Para os senhores, no ciclo da mineração as terras, voltadas para a produção agropecuária, possuíam menor valor. Para os escravos estas terras representavam trabalho mais ameno que no garimpo e para os negros livre e fugida, uma possibilidade de reconstrução de suas vidas. A terra, mais que um valor econômico, tinha em si um valor maior, o da liberdade.

A exploração do ouro adentrada cada vez mais no território da colônia, distanciando-se das rotas comerciais. A grande dificuldade de acesso a produtos vindos dessas rotas fizeram do cultivo e da manufatura atividades imprescindíveis para a sobrevivência no interior do território. A atividade aurífera, mais que a produção açucareira, devido a dificuldades de importação de produtos, se fez muito mais propícia ao surgimento de um mercado interno. O necessário era produzido, o que não proporcionava o surgimento de um mercado de bens excedentes.

O ano de 1775 marcou o declínio da produção do ouro na região de Santa Luzia. O Goiás entra em um período de pobreza o que força a população das cidades a buscar no meio rural sua subsistência. Uma série de elementos, como a pequena renda produzida e a falta de investimento da Coroa em estradas leva a região passar por um período de dormência econômica durante um século.

As atividades econômicas de subsistência levaram a formação de um mercado interno baseado na pecuária. A localização no interior do território da colônia impôs limitações comerciais. Os produtos produzidos também eram os mesmos encontrados nas regiões próximas a costa. Tal recolhimento levou ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária, os pilares da economia futura da região.

A escassez de ouro levou a emigração de senhores e muitas das terras sendo muitas delas doadas ou abandonadas. Este é o caso das terras do sargento-mor José Correia Mesquita.

É nesse contexto, que a Fazenda Mesquita, abandonada, passa a abrigar a comunidade negra que viria a se reconhecer pelo mesmo nome, formando o povoado de Mesquita. José Correia Mesquita doou a sua terra a três escravos. As suas famílias, Lisboa da Costa, Pereira Braga e Teixeira Magalhães, construíram o tronco da comunidade, que também acolheria muitos escravos fugidos. Esse evento fundador possui suma importância para a construção da identidade do grupo. É no passado ligado a liberdade e permanência na terra, que todos possuem suas origens.

Essa formação levou a comunidade de Mesquita a criar profundos laços comunitários com a terra. O trabalho é baseado na solidariedade e na troca de produtos entre os moradores da região e as famílias contam umas com as outras para o trabalho na terra. A relação da comunidade com a terra é fundamental para a construção de mundo dos mesquitenses. Sendo sua relação com o trabalho rural fundamental alicerce da comunidade.

A comunidade na sua maneira de se organizar dispensava a existência de cercas. A propriedade era comum a todos. E quando um novo núcleo familiar se formava, eram livres para escolher no território uma parcela para sua fixação, geralmente terras próximas as casas de suas famílias e de cursos d'água. A ocupação no território se dava estruturado nas relações familiares, perpetuando a cultura do grupo (Figura 8).



Figura 8 - Organização tipicamente quilombola. Fonte: Google Earth.



Um dos produtos mais importantes produzidos na comunidade é a Marmelada de Santa Luzia. O famoso doce foi produto de exportação, ainda no período colonial, e teve o Mesquita como um dos seus maiores produtores, contribuindo mais ainda para sua afirmação no território. A Marmelada de Santa Luzia é fator fundamental a construção da identidade da comunidade.

A construção de estradas para o escoamento da produção agropecuária do Goiás trouxe para a região impactos. Visando uma maior produção, que antes atendia um mercado pequeno, uma vez que sua produção era secundária a produção de outros produtos importantes para a subsistência da comunidade, passa a ser feita em mutirões. Impulsionados pela liderança comunitária de Aleixo Pereira Braga, a comunidade mesquitense entra em uma fase de ascensão.

A vida da comunidade se organizava pelo trabalho. Seu modelo de produção tradicional era baseado nas trocas entre membros da comunidade, criando redes de solidariedades baseadas no princípio da reciprocidade. A produção se dava por meio de mutirões e das chamadas “meias”. Nesta apenas uma terra era utilizada para o cultivo e seus produtos eram divididos. Importantes sistemas de agregação da comunidade que tinha sua vida social baseada nas trocas e no trabalho coletivo.

Relações de solidariedade na produção do comum que muito se distanciam da produção de mais valia do capitalismo. Os mutirões são eventos centrais na vida comunitária (Figura 9). São momentos de troca de saberes entre gerações. Eles são vitais para a perpetuação da cultura da comunidade, que muito se apoiada na tradição oral. A manutenção desses meios de produção, e também de produção espacial, é imprescindível para a manutenção da vida e história desta comunidade.



Figura 9 - Produção da marmelada. Fonte: <http://www.blogmorroazul.com.br/2015/12/quilombo-mesquita-se-prepara-para-14.html>.

O projeto desenvolvimentista que visava a interiorização do país traz para o Goiás uma lógica capitalista que muito se distanciava da lógica de produção estabelecida em comunidades como o Mesquita. Esse novo vetor de crescimento para o interior, não apenas representava uma expansão da urbanização, mas também o alinhamento com as demandas do capitalismo.

Segundo Milton Santos (1999, p.29) a lógica do capital fundada no consumo e expressa no urbanismo é matriz de embate com a cultura popular, “a economização da vida social impõe uma competitividade e um selvagerismo crescentes”. As novas regras enfraquecem as solidariedades ancestrais e “a cultura popular, cultura “selvagem” e irracional, é substituída, lenta ou rapidamente, pela cultura de massas; o espaço “selvagem” cede lugar a um espaço que enquadra e limita as expressões populares”.

A comunidade passa a interagir com uma lógica estruturalmente diferente e novos códigos foram inseridos no seu cotidiano, causando rupturas profundas no seu modo de vida. A incorporação desses códigos e conflitos internos levou a primeira divisão da terra entre dois troncos familiares. O aumento da produção e a possibilidade de acúmulo e desenvolvimento das famílias, foi decisivo para divisão de terras, e, conseqüentemente, uma nova relação da comunidade com a terra. A terra não pertencia a ninguém, mas direcionava um limite para a produção de cada família.

A divisão das terras estabelece uma nova lógica de propriedade privada, que muito se distancia da produção comum do espaço. Novas regras sociais são introduzidas na comunidade, que se passa a ter seu espaço gerido por cada núcleo familiar. Ela se dá dentro dos limites de cada família.

As terras que ficavam abandonadas pela falta de herdeiros poderiam ser ocupadas por novos núcleos familiares ou membros da comunidade que estivesse disposto a trabalhar nela. É o trabalho na terra que legitima a sua posse. Houve um desmembramento do território, e muitas parcelas do mesmo foram tiradas da comunidade por terceiros que passaram a ocupar essas terras.

É nesse cenário de perda de terras que a comunidade vê desaparecer territórios sagrados, como a ‘Cruz de Simeão’, local de importante peso religioso, ou seu cemitério. Abalando profundamente a preservação da memória do Mesquita. Os mortos que antes eram enterrados no próprio território passam a ser enterrados na Cidade Ocidental. Esse processo é avassalador para a memória da comunidade, uma vez que rompe com a conexão com a sua ancestralidade.

As mudanças no Mesquita se potencializam com transferência da capital para Brasília, há apenas 60 km de seu território (Figura 10 e 11). A demarcação de terra do Distrito Federal, onde parte do território quilombola se encontra, não levou em conta o mesmo. Sem conseguir provar a titularidade da terra parte de seus territórios foram desapropriados e ocupados pelo Estado.





Figura 10 - Território Quilombola no século XX. Fonte: Mariane Paulino (2017).



Figura 11 - Decrescimento da área Quilombola na época de emigração com a construção de Brasília. Fonte: Mariane Paulino (2017).

Além da desapropriação de terras a vinda nova capital trouxe a vinda de muitas pessoas estrangeiras àquele contexto. Mais uma vez a comunidade Mesquita sente os impactos dessa lógica globalizante do capital que é extremamente invasora. Esse sistema hegemônico busca “instalar-se em toda, parte, desalojando os sistemas autônomos, ou buscando incluí-los em sua lógica, segundo diferentes graus de dependência” (SANTOS,1999, p. 144). “Nada é levado em conta, exceto a busca desenfreada do lucro, onde quer que se encontrem elementos capazes de permiti-lo” (SANTOS,1999) e nesse processo de totalização do sistema capitalista, a história de grupos sociais é apagada com o roubo e comercialização de suas terras.

A construção da capital foi aos poucos expulsando as famílias que ali moravam mais próximas de onde foi construído o Catetinho, primeira residência oficial de Brasília. O território do Mesquita, que antes se expandia além das áreas originais da fazenda, foi se centralizando nas áreas a eles concedidas.

Mas além de mudar sua relação com o território a chegada do “progresso” também mudou a relação dos mesquitenses com o trabalho, uma vez que muitos passaram a trabalhar com a construção civil ou em fazendas vizinhas e a vinda de maiores fluxos de capital e pessoas possibilitou uma maior produção e uma maior comercialização dos bens excedentes da produção local. A lógica capitalista de produção do campo invade o Mesquita desestabilizando a forma de produção tradicional. Em companhia com o declínio da produção de marmelo, devido a uma série de pragas na plantação, e a falta de estímulo para a mesma, a nova técnica não permitia a competição

da realidade local com a nova estrutura que se instalava.

O trabalho estruturado em mutirões e em trocas recíprocas entre familiares e sobre o qual se estruturavam as relações sociais no território não é capaz de competir com o trabalho assalariado. A ordem global se impõe sobre os processos locais. Para Milton Santos (1999, p.269):

Assim enquanto o “mundo” intervém no espaço e o transforma unilateralmente, para responder localmente a imperativos globais, mas exclusivos – como os interesses das transnacionais – a complexidade da organização espacial é agravada, como um problema coletivo.

A organização espacial de uma sociedade expressa as regras sociais impressas nessa sociedade. Se sociedades são formadas por redes de relações entre indivíduos, os espaços expressam em sua forma estes mesmos sistemas relacionais, ou melhor as possibilidades espaciais que fornece ao indivíduo. Hillier e Netto (2002), afirmam, que apesar das relações sociais não se acumularem no espaço-tempo como os espaços fazem transformando-se em um maior sistema conectado, “ uma vez que nós o observamos as interações, nós vemos que elas são governadas por convenções e relações, as quais refletem quem está interagindo, como seus status se relacionam e o que tem acontecido”.

A organização espacial baseada em normas locais, no caso do Mesquita, a ocupação se dava próxima dos familiares, tende a uma ocupação mais preocupada com os recursos naturais uma vez que a manutenção da comunidade necessitou da sua produção subsistência de apoiada pelo trabalho comunitário para sua reprodução através dos tempos. Relações de trabalho responsáveis por “ uma série de relações fundamentais, principalmente, no princípio da liberdade e autonomia”(SANTOS, 2009, p.3).

Definição preliminar da área e comunidade

Há 60km de Brasília encontra-se a Cidade Ocidental, município do Goiás, onde está inserido o território quilombola. Segundo dados do IBGE, no censo de 2010, a sua população era de 55.915 pessoas, 43.613 habitantes da zona urbana e 12.270 na zona rural.

Apesar de apresentar um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$10.000,82, observa-se uma baixa média de renda com os trabalhadores formais recebendo em média de 2,2 salários mínimos e 33,4% da população recebe até ½ salário mínimo. Aproximadamente 27%, 15.399 pessoas, da população se desloca para outros locais a fim de exercerem seus trabalhos.

Observa-se a existência de uma economia voltada para a pecuária e agricultura, sendo grande parte do seu território ocupado pela zona rural. Observa uma crescente pressão do mercado imobiliário, que se traduz, no Plano Diretor da Cidade Ocidental(2016), na designação de uma Macro-zona de Urbana sobre o território quilombola.

A Macrozona Urbana 3 prevê futuros projetos de habitação popular e passa definir uma zona rural como urbana, não permitindo que os quilombolas ocupem novas áreas além das previamente ocupadas. E, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo (CIDADE OCIDENTAL, 2016) permite a construção de residências multifamiliares, como prédios de apartamentos e casas ou prédio de apartamentos em condomínio urbanístico.

Fica claro o desrespeito em relação ao território quilombola na legislação municipal, uma vez que se abre a possibilidade de sua ocupação por condomínios fechados e prédios multifamiliares,



o que fortalece ainda mais os interesses de não quilombolas que se encontram no território. O Estado mais uma vez se alinha com os interesses do mercado, desconsiderando os direitos das comunidades tradicionais brasileiras.

Segundo o Plano Diretor (2016), foi definida como Zona Urbana Especial (ZUE), “as terras indicadas como ocupadas pelos quilombolas, conforme mapa do (...) RTID, além das manchas de vegetação hidrografia e sistema viário existente”(CIDADE OCIDENTAL, 2016, p.32). Após a conclusão do processo de emissão do título de propriedade coletiva pelo INCRA, o perímetro da ZUE poderá ser modificado pelo identificado na titulação, passando a ser identificada como Macrozona Rural Especial (MZRE).



Figura 12 - Mapa da divisão territorial por zonas. Fonte: Mariane Paulino (2017).

As diretrizes urbanísticas para a ZUE, segundo o artigo 88, são:

- I - preservar, recuperar e valorizar o Patrimônio Cultural da comunidade, autorreconhecida como remanescente das Comunidades de Quilombos, respeitando e distinguindo seus valores tradicionais;
- II - promover e estimular as atividades agrícolas de caráter familiar ou comunitário, valorizando o associativismo e o cooperativismo;
- III - promover a implantação dos equipamentos e serviços públicos;
- IV - incremento da fiscalização a fim de coibir atividades predatórias, inclusive o desmatamento ilegal de áreas de vegetação nativa e remanescente (CIDADE OCIDENTAL, 2016).

Apesar das diretrizes apresentarem um discurso de proteção a comunidade quilombola, observa-se o descaso da legislação em relação ao território Mesquita. Traçar zonas de expansão urbana dentro de seu território é o aval jurídico necessário para a consolidação da presença do setor imobiliário na região. Se o processo de urbanização é um fenômeno de classe (HARVEY, 2012), fica claro à quais o Estado favorece.

Observa-se no território a crescente degradação ambiental, que se agrava com a crescente expansão do agronegócio e do urbanismo espraiado dos condomínios de luxo. A região pouco ondulada e de terras férteis oferece fortes atrativos para o esse tipo de produção. Observa-se “neste contexto, mesmo dentro do território pleiteado pelos habitantes de Mesquita e delimitado pelo Incra, existem empreendimentos de grande porte destinados tanto à produção de grãos quanto às atividades de pecuária.” (RATTS, AGUIAR, DA SILVA, 2013).

Outro fator importante para o fortalecimento desse tipo de ocupação, além da influencia dos dois núcleos urbanos próximos ao território quilombola, é a presença de rodovias como a “DF- 140/ GO-521, que sai da área urbana de Cidade Ocidental, passa pelo Mesquita, e dá acesso às regiões administrativas brasilienses de Santa Maria e de São Sebastião, ocupadas basicamente por condomínios horizontais de classe média”. (RATTS, AGUIAR, DA SILVA, 2013).

A degradação ambiental gerada por esse tipo de ocupação causa “impactos diretos no modo de viver deste povo tradicional”, uma vez que “a relação existente com o território, a terra e os recursos naturais são de vital importância para a comunidade”(PAULINO, 2017). Observa-se o contraste nítido entre a paisagem criada pelos os dois tipos de ocupação. Nas áreas predominantemente ocupadas por quilombolas nota-se a presença da vegetação muito mais densa e preservada. A escolha de onde ocupar o território, tradicionalmente feita pela comunidade, além de ter profundas relações com os laços de parentesco, também estava intimamente ligada com a presença de recursos naturais que possibilitassem meios de manutenção da vida. Uma vez que se necessitava da produção de subsistência, era imprescindível a preservação dos recursos naturais.

Se a “paisagem é uma escrita sobre a outra, um conjunto de objetos que tem idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos”(SANTOS, 2014 ME,p.73), ficam claras quais as heranças que as forças do mercado, apoiadas pelo Estado deixarão. Os objetos artificiais são resultam do trabalho corporificado, são objetos culturais que carregam significados. E é na velocidade que a técnica atinge os lugares que se dá o movimento de transformação da paisagem, “um movimento que pode ser mais ou menos rápido”(idem, p.75). O surgimento das formas não se dá apenas pelas possibilidades técnicas, elas dependem também de outras condições – econômicas, políticas, culturais, etc. Apesar do papel importante da técnica “não tem existência histórica fora das relações sociais”(idem).

O entrono vivido pelo homem é matriz de um processo intelectual. O homem compreende seu lugar o mundo e sua relação com os demais. O distanciamento do homem em relação a construção do espaço, “é sede de uma vigorosa alienação”(SANTOS, 2014 EC, p.81). Desestruturando as profundas relações dos quilombolas com o seu meio e, conseqüentemente, transformando o meio em fonte de alienação cultural. A cultura é uma herança, um “reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver”(idem). Transformar o meio é introduzir novos elementos modificadores dessa cultura. A expansão de formas de produção modernizadoras, sobrepondo-se as formas tradicionais de organização quilombola, transformando sua forma de compreender o mundo e, conseqüentemente, a si.

Em 2016 a comunidade obteve sua certificação como território remanescente quilombola, reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, segundo o RTID, o território é ocupado por 1299 indivíduos, formando 785 famílias e é composto por 4.292,89 hectares e área ocupada por quilombolas 771 hectares (figura 13). De acordo com Neres (2015), os Quilombolas tiveram uma participação direta na construção de Brasília, mas, raramente aparecem na história como personagens principais. Os membros do Quilombo ajudaram a erguer as cantinas, hospedagens e refeitórios, levando mantimentos, frutas, verduras, carnes, leite e doces produzidos na comunidade



até os canteiros de obra, quando ainda não existia produção de alimentos na capital.



Figura 13 - Área ocupada por Quilombolas. Fonte: Mariane Paulino (2017).

A chegada das forças modernizantes, com a expansão capital, contribuiu para a migração de inúmeras famílias, uma vez que, dificultou-se seu acesso a terra. O território que antigamente se estendia muito além do que hoje é reconhecido, é delimitado pelo Ribeirão Água quente e Córrego Mesquitão, pela rodovia 521, o Jardim ABC e o Loteamento Dom Bosco.

As rodovias presentes no território contribuem para a expansão do perímetro urbano, possibilitando seu crescimento no território quilombola. Alterando o cotidiano da comunidade, uma vez que nesse “processo de apropriação das terras quilombolas, a especulação imobiliária resultou em compra de terras (...) e a comunidade também viu seu território ser ocupado por pessoas não pertencentes ao grupo”(MARIANE, 2017, p.74) trazendo novos modos de vidas conflitantes com os modos de vida, saberes e identidades quilombolas.

É incontestável que a modernidade trouxe maior qualidade de vida, maior conforto, mas o que se observa no Mesquita, que a distribuição é a sua distribuição desigual, como podemos observar na escassez serviços existentes na comunidade. O Mesquita possui uma escola de ensino fundamental e um posto médico implantado com o Programa Saúde da família, demais necessidades devem ser sanadas nos núcleos urbanos mais próximos. Observa-se o descaso do Estado com a comunidade, uma vez que, não possibilita aos seus habitantes o acesso rápido e de qualidade aos seus direitos básicos.

A Escola Aleixo Pereira Braga foi construída por meio de mutirão após a doação do terreno e dos materiais de construção. A escola atende a 400 crianças quilombolas e das proximidades, como o Jardim Edite e ABC.

Alguns professores são quilombolas e existe um esforço em inserir a discussão sobre a história da África e os africanos no Brasil. A escola também conta com uma pequena biblioteca.

O posto médico além da comunidade quilombola, também atende as proximidades. Possui médico e enfermeira três vezes por semana e os casos de maior complexidade são levados para outros hospitais na Cidade Ocidental.

Tentativa de Diminuição do Território do Quilombo Mesquita

No meio do processo das atividades de extensão de assessoria técnica, o Quilombo Mesquita, passou por uma tentativa de diminuição de seu território pelo Conselho Diretor do INCRA com a Resolução nº 12, de 17 de maio de 2018, publicada no DOU nº 99, de 24 de maio de 2018, “a pedido” de membros da própria associação. Essa diminuição era de 80% do espaço ocupado pelas 785 famílias remanescentes de quilombolas que ocupam menos de 20% do território, reduzindo de 4,2 mil hectares para 761 hectares. A área beneficiada é da Divitex Pericumã Empreendimentos Imobiliários, cujo um dos sócios é o senador José Sarney e o senador Eliseu Rezende, do Partido Democratas de Minas Gerais, e do empresário Giovani Moraes.

Quatro ações judiciais tratam da regularização fundiária do Quilombo. O Ministério Público Federal em Goiás entrou com ação (recomendação nº 1/2018/MPF/PRM Luziânia–Formosa) contra a alteração do território, uma vez que o INCRA não levou em consideração a vontade da maioria da comunidade. Segundo advogados da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), na Plenária Nacional da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, ocorrida no Quilombo Mesquita em junho de 2018, a Resolução nº 12 é irregular por não ter respaldo técnico, considerando que o último relatório técnico desenvolvido pelo INCRA consta a área de 4.292,8259 ha. Com a notificação do Ministério Público, em 20 de junho de 2018, o INCRA decidiu revogar a resolução que permitiria a redução do território, publicado no dia 21 de junho no Diário Oficial.

A partir desta condição, existe uma grande dificuldade e desafio para a comunidade em garantir a demarcação e título de seu território, a manutenção territorial original, recuperação de sua área ocupada e sua própria identidade. Além disso, para que não seja avançado o modelo neoliberal econômico, é preciso não só defender o território, mas políticas de valorização da produção comum, o desenvolvimento local, a economia solidária e tecnologia social.

Entendendo o comum como um princípio político e “práxis instituinte”, a produção do comum nos espaços afrodescendentes quilombolas reflete a coletividade territorial e identidade com bens e recursos compartilhados entre os indivíduos, onde o espaço é gerido e administrado numa coletividade e estas relações com o território consolidam as relações sociais, laborais, econômicas e culturais.

Neste contexto, podem contribuir na construção de relações em redes de assentados e angariar recursos por meio de editais para promover o desenvolvimento local com a valorização da arte, comunicação visual, artesanato, arquitetura, turismo sustentável, gastronomia, os trabalhos de assessoria técnica desenvolvidos pelo Grupo Periférico e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da FUP/UnB com a implantação da Residência Multiprofissional em conjunto com a comunidade.





Plenária Nacional da
CONAQ
de 10 a 16.06.2018

Quilombo Mesquita
Cidade Ocidental/GO

NUM QUILOMBO MENOS

de Juventude da CO...

...MÁE E NÃO NOS DEIXARÃO NUNCA MAIS!

... Ocidental/GO - 10 a 12/06/2018

CONAQ



**APROXIMAÇÃO
COM A COMUNIDADE**

A aproximação do grupo com a comunidade iniciou em 2017 no início do semestre da RAU+E onde tivemos a oportunidade de participar do Seminário Internacional Urbanismo Biopolítico – em Belo Horizonte – MG, no mesmo ano, com apresentação do artigo “A produção do Comum como resistência biopotente Afrorrural no Quilombo Mesquita em Goiás no entorno do Distrito Federal”, das autoras: Liza Maria Souza Andrade, Mariane Paulino, Amanda Lopes, Cyntia Silva e Angela Gordilho, integrantes do grupo de pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes” no contexto da Nucleação UFBA/UnB. Sendo este o primeiro contato mais aprofundado com a história da comunidade quilombola.

Após a primeira etapa teórica da residência a equipe RAU+E ocorreu o primeiro encontro com a Comunidade Quilombo Mesquita, no dia 10 de Janeiro de 2018. Nesse encontro estiveram presentes alguns dos representantes da comunidade, como Sandra Pereira Braga, Sr. José Roberto e Manoel Neres, as atuais residentes Amanda Lopes e Cyntia Silva, a professora tutora Liza Andrade e Mariane Paulino (figura 14 e 15).

O primeiro momento de aproximação foi mais específico. Fomos recebidas pelos representantes da comunidade na Associação de Moradores do Quilombo Mesquita, local onde geralmente são realizados reuniões, eventos, entre outros momentos importantes.

O intuito do encontro foi a entrega do caderno de Trabalho Final de Graduação desenvolvido por Mariane Paulino à comunidade, e também para a entrega da carta de apresentação à comunidade da nova equipe de trabalho. Foram apresentados os principais objetivos do trabalho e debatidas as demandas levantadas, entre elas questões importantes referentes a situação atual do Quilombo Mesquita. Ainda no primeiro encontro, estávamos em processo de desenvolvimento do Plano de trabalho.



Figura 14 e 15 - Encontro da equipe com as lideranças. Fonte: Liza Andrade (2018).

Na sequência, no dia 03 de março de 2018, tivemos nosso segundo encontro, esse com o objetivo da apresentação do trabalho “Planejamento Afrorrural Quilombo Mesquita – Escalas para a preservação territorial e identitária”, desenvolvido em 2017 por Mariane Paulino (figura 16 e 17), e para a apresentação do Plano de Trabalho (figura 18) desenvolvido pelas residentes Amanda Lopes e Cyntia Silva, sob orientação da professora Liza Andrade.



Figura 16 e 17 - Apresentação do trabalho “Planejamento Afrorrural Quilombo Mesquita – Escalas para a preservação territorial e identitária”. Fonte: Liza Andrade (2018).



Figura 18 - Apresentação do Plano de Trabalho. Fonte: Liza Andrade (2018).



O envolvimento com comunidade ocorreu através de encontros, reuniões no Quilombo Mesquita, na FAU-UnB, no Centro de Convivência Negra (CCN/ UnB), nas datas importantes e festivas, como a Festa do Marmelo, o aniversário do Quilombo Mesquita (figuras 19 e 20), na Plenária Nacional da CONAQ (figura 21), através das oficinas, e muitos outros encontros e eventos de suma importância para nosso conhecimento e trocas de experiências. Tais vivências possibilitaram o desenvolvimento do trabalho e os laços foram se fortalecendo. Nos encontros esclarecia-se quais eram os objetivos, sempre prestando assistência técnica necessária para a comunidade.



Figura 19 - Aniversário do Quilombo Mesquita. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 20 - Aniversário do Quilombo Mesquita. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 21 - Plenária Nacional da CONAQ. Fonte: Liza Andrade (2018).

Procuramos entender a dinâmica dos moradores da comunidade para saber quais seriam os melhores dias para nos encontrar e desenvolver as oficinas e atividades, sendo então melhor nos finais de semana, para que mais pessoas pudessem participar, uma vez que muitos trabalham no entorno ou no Distrito Federal. Porém foram realizados também alguns encontros nos dias da semana, atividades essas mais específicas, o que dispensava a presença de muitos participantes.

Portanto, alguns encontros não aconteciam de forma planejada. Alguns, por conta de imprevistos ou por falha de comunicação não aconteciam, mas, apesar desses momentos frustrantes e não desejados ocorrerem, essas circunstâncias também fizeram parte do aprendizado profissional e pessoal.

Processos adotados para a proposta coletiva do grupo com a comunidade

Durante o desenvolvimento das atividades foram enfrentadas dificuldades como marcar encontros para o avanços do trabalho e também ainda em fase de aproximação com comunidade o Quilombo Mesquita passou por uma tentativa de diminuição territorial. Diante a esses fatos foi necessário uma reformulação na trajetória dos encontros, respeitando o momento delicado que a comunidade estava passando.

A partir de então, foram realizados alguns pequenos encontros com uma, duas ou mais pessoas. Encontros esses, ocorridos em rodas de conversas, com o intuito de colher dados sobre as



passado, reavivando e resgatando a memória pela oralidade.

Com os primeiros resultados alcançados foi realizada a oficina dos “Lugares de memória” no dia 15 de setembro, na AREQUIM, na presença de moradores e personagens importantes do Quilombo Mesquita, como também professores e visitantes, para apresentar à comunidade o prosseguimento da proposta do “Eixo 2 – lugares de memória” (figura 22). Tal proposta tem o intuito de fortalecimento dos lugares que trazem consigo histórias.



Figura 22 - Oficina dos “Lugares de memória”. Fonte: Liza Andrade (2018).

Durante a apresentação do desenvolvimento do trabalho na oficina foram apresentados as tabelas com as “identificações e atributos patrimoniais” de acordo com análise ótica das dimensões (espacialidade; tipologia; técnicas e materiais construtivos; pátina e o uso e práticas sociais). Foram explicadas como tais tabelas funcionam e como podem ser aplicadas, o que gerou debates e dúvidas, estas, logo foram esclarecidas. Surgiram também ideias e questões que podem também futuramente ser tratadas.

Uma das questões da intervenção no Quilombo Mesquita é o incentivo da conservação dos edifícios antigos, com valores históricos, como o casarão de Aleixo Pereira Braga, a Capela de Nossa Senhora da Abadia, casarão de Zé Grilo, e outros edifícios de valores para a comunidade. Um ponto que vem afetando a integridade física desses lugares, é a falta de conservação e manutenção, o que ocasiona o abandono, destruição total das edificações, ou intervenções sem a presença de profissionais da área, que gerando, intervenções não adequadas e utilização de materiais inadequados, como o cimento nas paredes de adobe e descaracterização das fachadas.

Em momentos de conversa ainda na oficina realizada, a participante Selma Dealdina afirma que “As construções são descaracterizadas por falta de conhecimento e do não entendimento da preservação desses lugares”. Logo, essas tabelas ajudarão no quesito de conservação e manutenção adequada para esses lugares.

Em seguida foram apresentados os “Padrões Espaciais”, que são elaborados a partir dos problemas relatados pela comunidade e nos estudos desenvolvidos durante essa pesquisa na análise do contexto local.

De acordo com Alexander et al (1977) cada solução proposta em casa padrão é escrita no formato de instrução, contendo um caráter abstrato. Para cada problema apresentado, uma solução. Assim realizando troca de saberes que são fundamentais para as próximas etapas. Além dos processos adotados para o desenvolvimento do trabalho, e na participação de momentos com a comunidade, a equipe participou também do Projeto de extensão da FAU/UnB “Em Solidariedade ao Quilombo Mesquita” (Edital DEX Emprego Trabalho e Inclusão Social).

Título do Projeto: EM SOLIDARIEDADE AO QUILOMBO MESQUITA: desenvolvimento de material gráfico e cartilhas para fortalecimento da identidade e territorialidade.

Linha de atuação: Tecnologias Sociais, trabalho e Empreendedorismo.

Coordenadora: Liza Maria Souza de Andrade

Objetivo: O grande desafio da comunidade é garantir a demarcação e titulação, manter o seu território original e sua identidade bem como recuperar as áreas ocupadas. Porém, é necessário ir além da defesa do território, valorizando a “produção do comum”, o desenvolvimento local com economia solidária e tecnologia social para que o modelo econômico neoliberal não avance. Entendendo o comum como um princípio político e “práxis instituinte”, a produção do comum nos espaços afrodescendentes quilombolas reflete a coletividade territorial e identidade com bens e recursos compartilhados entre os indivíduos, onde o espaço é gerido e administrado numa coletividade e estas relações com o território consolidam as relações sociais, laborais, econômicas e culturais. Portanto o objetivo geral desta proposta de pesquisa é a produção de cartilhas e material gráfico para fortalecer a identidade e territorialidade do povo quilombola e contribuir no processo de titulação e certificação do território quilombola.

Para tanto os objetivos específicos são:

- Constituir cartilhas e material gráfico sobre lugares.
- Constituir cartilhas e material gráfico sobre celebrações.
- Constituir cartilhas e material gráfico sobre formas de expressão e saberes.
- Construir cartilhas e material gráfico sobre perfis e potenciais econômicos para as propostas futuras cooperativas e/ou incubadoras de desenvolvimento de tecnologias sociais e empreendedorismo.
- Organizar eventos como seminários e oficinas para divulgação da pesquisa e questões correlacionadas.

Além da proposta do Edital, foi elaborado um documento na defesa do Espaço de Memória, localizado na Capela de Nossa Senhora da Abadia (em anexo) justificando a importância da permanência do Espaço de Memória existente na Capela. Alguns moradores da comunidade manifestaram-se contra o espaço, pedindo a retirada do mesmo. O documento foi entregue à Coordenação da Igreja de Nossa Senhora da Abadia, e, até o presente momento, não houve resposta.

No dia 26 de Setembro de 2018, a equipe participou da XVII Semana Universitária 2018 na UnB. O Periférico “FORA DA ESCALA” – Quilombo no Periférico- com experiências e trocas de saberes dos pesquisadores do Grupo Periférico e da Nucleação RAU+E UnB/UFBA interagiu com



as comunidades quilombolas do Mesquita sobre territórios, lugares de memória, celebrações, formas de expressão, cinema e padrões. O evento contou com a presença de Walisson Braga representando o Quilombo Mesquita.



Figura 23 - Participação na XVII Semana Universitária 2018 – UnB. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 24 - Participação na XVII Semana Universitária 2018 – UnB. Fonte: Walisson Braga (2018).

No dia 06 de outubro de 2018, houve um encontro na sede do viveiro do Quilombo Mesquita, com a participação de moradores da comunidade e de outros interessados na temática. Esse encontro foi realizado para a apresentação parcial do desenvolvimento do trabalho, sendo apresentado as propostas do “Eixo 1 e Eixo 2”.

No V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - enanparq – Salvador- BA – 13 a 19 de Outubro de 2018 foi apresentado o artigo “QUILOMBO MESQUITA EM GOIÁS: UMA EXPERIÊNCIA DE ACESSORIA TÉCNICA CONJUNTA DO GRUPO PERIFÉRICO FAU/UNB E NUCLEAÇÃO DA RESIDÊNCIA AU+E/UFBA” das autoras Amanda Lopes, Liza Andrade, Cyntia Silva e Mariane Paulino.

Durante o desenvolvimento do trabalho ocorreram muito outros encontros, os quais contribuíram para aquisição de conhecimento e troca de experiências relativos a preservação e defesa do território Quilombo Mesquita.



Figura 25 - Encontro Dona Joana, moradora do Quilombo Mesquita. Fonte: Walisson Braga (2018).





**EM SOLIDARIEDADE AO
QUILOMBO MESQUITA**

O foco principal do presente trabalho são os lugares de memória do Quilombo Mesquita e para o desenvolvimento do mesmo foram realizados alguns estudos.

Iniciado os estudos, de modo a atender o as demandas, este capítulo, “Em solidariedade ao Quilombo Mesquita”, está estruturado em seis sub títulos:

O primeiro: “Reconhecimento do território”, atividade realizada junto com Célia Braga, membro da comunidade, de suma importância para o desenvolvimento do trabalho na compreensão de quais as relações que se estruturam nesse espaço, as relações dos moradores com determinados locais, a história e os detalhes que escapam ao olhar técnico, mas que são fundamentais para quem vive a realidade do lugar.

O segundo: “Lugares de memória”, traz o conceito desses lugares e o valor deles para o reconhecimento como patrimônio para o território quilombola.

O terceiro: “Capela de Nossa Senhora da Abadia” trata do breve histórico e da importância de sua permanência no território. Atualmente a Capela é utilizada como museu da comunidade “Espaço Memória”.

O quarto: “casarão de Aleixo Pereira Braga”. Neste é realizado um estudo mais aprofundado sobre sua história pois até o presente momento não existem levantamentos histórico sobre o mesmo, e para a realização da pesquisa foram aplicados a metodologia do IPHAN, com o inventário participativo, utilizando a ficha da categoria: Lugares.

O quinto: “Padrões Espaciais”, levantados após o estudo histórico do casarão de Aleixo Pereira Braga e no processo participativo com a comunidade através da oficina dos “lugares de memória”, que possibilitou o levantamento de alguns problemas por meio de relato do participantes.

O sexto: “Atributos Patrimoniais”. após a realização dos dois últimos estudos, e com base nos “Padrões Espaciais” foram levantados os atributos, cujo objetivo é solucionar os problemas relatados pela comunidade (quinto item). Adiante foram realizadas as recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado (casarão de Aleixo Pereira Braga).

Logo o presente projeto é uma continuação do projeto de pesquisa de Mariane Paulino na questão do inventário participativo, metodologia do IPHAN.

A pesquisa-ação inicial desenvolvida por Mariane Paulino do Grupo de Pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes” da FAU/UnB procurou estudar as questões pungentes relativas à regulamentação fundiária, infraestrutura, patrimônio e identidade cultural, com o auxílio e participação da comunidade, alinhando-se a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, a partir de pesquisas realizadas junto ao INCRA e nos documentos existentes bem como do desenvolvimento de um inventário participativo de patrimônios culturais baseado na metodologia do IPHAN.

Para a obtenção desses objetivos, a autora utilizou como metodologia três elementos de pesquisa: o Processo Participativo (aplicação do Inventário Participativo, identificação das referências culturais e a avaliação das demandas); a Análise do Contexto (identificação dos conflitos, dimensões morfológicas, análise dos dados socioeconômicos e a identificação dos principais atores do processo) e; Fundamentos Teóricos (histórico-social dos quilombos, o Patrimônio Cultural, a Regulamentação Fundiária e a legislação local).

Com consequência dessa junção desses elementos, obteve-se assim as diretrizes projetuais e

e os padrões de uso e ocupação da comunidade, esses que, juntamente com o inventário participativo, geram o Macro e o Micro Planejamento para a elaboração do planejamento territorial do quilombo.

Na escala macro foi elaborado um plano afrrorrural para o Quilombo Mesquita, que consiste em um planejamento territorial por meio de mapas desenvolvidos com a ferramenta ArqGIS com base nos Dados do Sistema de Informação do Estado de Goiás, do IBGE e do RTID do INCRA. Na escala micro, foi desenvolvido um planejamento espacial do núcleo central, um mapa de ocupação com áreas de utilização, áreas de construção, a partir da centralidade existente.

O processo do inventário participativo parte do princípio da educação patrimonial que visa incitar a discussão acerca do patrimônio cultural, tendo os membros da comunidade como protagonistas no processo de identificação e descrição das tradições presentes no seu território.

Para a aplicação do inventário no Quilombo Mesquita consistiu em identificar os diferentes agentes da comunidade, como indivíduos ativos socialmente nos grupos e atividades da comunidade, famílias dos troncos iniciais do quilombo, pessoas que vieram de outras localidades e pessoas que não fazem parte da associação. A autora abrangeu as categorias da pesquisa por: lugares, celebrações, formas de expressão e saberes tradicionais da comunidade, por meio de fichas e entrevistas. Com suporte desse trabalho, foram observados elementos de grande importância cultural da comunidade.

Portanto, este presente projeto de pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo pretende dar continuidade à essa experiência do inventário participativo baseado na metodologia do IPHAN, na categorias da pesquisa “lugares”.

Entendendo as metodologias

Para o desenvolvimento do trabalho foram aplicadas as seguintes metodologias:

- Inventário Participativo - IPHAN:

Instrumento de educação patrimonial, cujo objetivo é despertar a discussão a cerca de patrimônio cultural, estimulando a comunidade a identificar e valorizar itens culturais. Nesse sentido, a comunidade tem papel fundamental no processo de descrever, classificar, e inventariar, definindo então o que é patrimônio cultural.

O patrimônio cultural é formado a partir de histórias, referências familiares e pessoais que são transmitidas de geração em geração, ligando o passado ao presente, construindo assim, o futuro.

De acordo com esse instrumento metodológico é possível resgatar a memória que está sendo compartilhada, e assim documentar fatores de conhecimento histórico e de referências culturais que contribuem para a formação do patrimônio da comunidade. Logo, o objetivo é registrar a memória e o olhar de quem vivenciou e vivência esse cotidiano, possibilitando diferentes visões.

- Padrões Espaciais:

Com base no trabalho de Andrade (2014) a elaboração dos padrões espaciais serve como uma importante ferramenta de metodologia para o desenvolvimento das soluções dos problemas relatados pela comunidade, sendo esse um complemento do processo participativo.



Visando uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, os padrões podem ser apresentados às comunidades como uma ponte entre o pesquisador e a comunidade, com o uso de tabelas e desenhos que possam facilitar o entendimento e até mesmo a reprodução desse material pela própria comunidade.

Em sua tese de doutorado, Andrade (2014) classifica os padrões de acordo com as “Dimensões da Sustentabilidade Urbana”, analisando os conflitos urbano e ambiental e fazendo uso de legislações correspondentes que visam solucionar esses problemas. Essa classificação é dividida em quatro dimensões:

1 - Sustentabilidade Ambiental:

Proteção ecológica e agricultura urbana;
Gestão de água, drenagem natural e esgoto alternativo;
Conforto Ambiental;
Saúde ambiental;
Sistemas alternativos de energia;
Redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

2 - Sustentabilidade social

Urbanidade;
Comunidade com sentido de vizinhança;
Moradias adequadas.

3 - Sustentabilidade econômica

Adensamento urbano;
Dinâmica urbana;
Desenvolvimento da economia local em centros de bairro;

4 - Sustentabilidade cultural e emocional

Revitalização urbana;
Legibilidade e orientabilidade;
Identificabilidade;
Afetividade e simbologia.

• Atributos patrimoniais:

Para o levantamento da Identificação e atributos patrimoniais, foram baseados na proposta da Tese “Patrimônio cultural e autenticidades” de Flaviana Barreto Lira (2009), através da análise ótica de cinco dimensões, que serão identificados e realizado as recomendações para conversações. E também, no trabalho de graduação - Ensaio Teórico, de Camila Silva (2015) “INTEGRIDADE E INTERVENÇÃO – Ensaio sobre a intervenção no patrimônio cultural com foco na reconstituição de sua integridade: o caso da sede da fazenda Santa Sofia”, que contribuiu para o esclarecimento e desenvolvimento da identificação dos atributos patrimoniais.

A partir do levantamento da análise ótica das cinco dimensões, pode-se conhecer o problema, o seu contexto e por fim, uma solução. Muitos problemas podem ter uma ou mais soluções, por isso, essa metodologia auxilia no entendimento do problema e a busca por soluções que se adequem às necessidades do objeto em estudo.

Lugares de memória

Os Lugares de memória são pontos que possuem natureza material e imaterial. Artigo 216 da Constituição brasileira de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à nação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Segundo Nora (1993), os lugares de memória caracterizam-se por serem dialeticamente materiais, simbólicos e funcionais. Eles trazem memória coletiva e individual. Passam a ser história, e devem ser mantidos, pois são feitos de sentimentos e possuem forte valor emocional, assim como define Tuan (1980), existe “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico.” Lugares de memória são espaços de preservação de uma cultura, de uma identidade e também de costumes. Sua preservação, vai além da guarda, sendo a comunidade a melhor guardiã, que deve ser instruída e incentivada a preservar, pois memória coletiva é fruto de todos, e é mantida quando reconhecida a sua importância.

Há um grande trabalho em fazer os membros de uma comunidade se sentirem pertencentes desses espaços, muitas vezes eles não se veem como atuantes na história local, ou sentem-se excluídos nos processos de decisão relacionados a preservação, que podem também, não estar dentro das prioridades mais urgentes desse grupo.

É preciso uma participação mais ativa da comunidade, incentivá-la a cuidar e dar a devida atenção, que junto a atuação governamental com leis e políticas de preservação podem retransmitir à comunidade os conteúdos e a memória de importantes locais.

Novos espaços que surgem de forma desordenada junto a lugares de memória e locais preservados como edifícios, praças, comércios e escolas, muitas vezes seguindo uma linha diferente e mais atual, dificultam a interação com o patrimônio histórico e problematiza a preservação alargando laços e vínculos entre a comunidade e a história e memória local.

Cabe então ao Poder Público a gestão desse processo preservativo e também de aproximação e inserção da comunidade na memória e na história local, harmonizando o patrimônio cultural o cotidiano urbano.

O Quilombo Mesquita é lugar cheio de memórias e significados que nos levam ao passado e contam suas histórias que deixaram marcas no tempo.

A conservação e preservação das edificações pretendem prolongar e salvaguardar o bem construído, esses lugares guardam características únicas do passado, possuem valores históricos e culturais, se tornando então, memória viva, que protegido preserva a identidade das comunidades. De acordo com Tomaz (2010, p.6):



“A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos.”

Reconhecimento do território

No dia 26 de março de 2018 foi realizada a atividade do “reconhecimento do território” (Figura 26). Essa etapa é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho na compreensão de quais as relações que se estruturam nesse espaço, as relações dos moradores com determinados locais, a história e os detalhes que escapam ao olhar técnico, mas que são fundamentais para quem vive a realidade do lugar. A atividade foi guiada por Célia Pereira Braga.

O primeiro ponto foi em lugar caracterizado como uma possível praça. De acordo com Célia, a “Praça Jacinto” recebeu o nome em homenagem a Antônio Jacinto Lisboa da Costa. O segundo ponto visitado foi o casarão de “Zé Grilo”. Próximo a ele está a casa de Dona Castorina Lisboa da Costa. Em seguida fomos para o “casarão de Sarney”, e por último a casa de Dona Vicentina Braga, conhecida por “Dona Tina”. Foi possível adentrar apenas nos dois últimos.

A partir da atividade realizada e de conversas com Célia, percebe-se a importância de mostrar à comunidade a relevância de conhecerem os locais que pertencem e sua própria história.

Diante as diversas lutas pelo seu território, reconhecimento e identidade que o Quilombo Mesquita vem enfrentando, o desenvolvimento do levantamento e o mapeamento dos casarões estão sendo realizados a partir dos dados coletados e estudos que resultarão em elementos simbólicos e afetivos para todos da comunidade, valorizando os casarões e enriquecendo olhares e memória. Para o desenvolvimento dos materiais de fortalecimento para a comunidade estão sendo elaboradas ferramentas de trabalho como questionários e fichas para ajudar organizar as informações das histórias do local, além dos mapas impressos que facilitam a marcação do local no território.



Figura 26 - Reconhecimento do território. Fonte: Mariane Paulino - Edição: Cyntia Silva (2018).





Figura 27 - Praça Jacinto. Fonte: Amanda Lopes (2018).



Figura 29 - Casa de Dona Castorina. Fonte: Amanda Lopes (2018).



Figura 28 - Casarão de "Zé Grilo". Fonte: Amanda Lopes (2018).



Figura 30 - Casarão de Sarney. Fonte: Amanda Lopes (2018).





Figura 31 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 32 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 33 - Casarão de Sarney. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 34 - Casa de Dona Vicentina Braga. Fonte: Amanda Lopes (2018).



Figura 35 - Dona Vicentina Braga. Fonte: Amanda Lopes (2018).



Capela de Nossa Senhora da Abadia

A antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia, foi construída pelos membros da comunidade quilombola na década de 1960 em terreno doado por Sr. Aleixo Pereira Braga, e que por muitos anos esteve em desuso, servindo de depósito, desde agosto de 2013 se transformou em “Espaço Memória” pela iniciativa de Célia Pereira Braga, quilombola e moradora do Quilombo Mesquita. Célia contou com o apoio da comunidade e da antiga coordenação da Igreja Nossa Senhora da Abadia para a nova finalidade do local.

O espaço memória é sem fins lucrativos e recebe visitas de escolas, pesquisadores, moradores da comunidade e pessoas que possuem interesse em conhecer mais sobre a história e cultura do quilombo através dos artefatos ancestrais. Os objetos que compõe o acervo foram coletados entre as próprias famílias da comunidade, são dispositivos que marcaram a cultura, o modo de vida de seus antepassados, que incluem utensílios domésticos, fotografias, tachos de cobre utilizados na produção do marmelo, artesanatos, entre outros, sendo essenciais para manter viva a memória, história e cultura local.

Os museus comunitários são espaços de fortalecimento de saberes tradicionais e identidade das comunidades bem como de aprendizado e preservação da memória cultural para toda a sociedade. São responsáveis por salvaguardar seu patrimônio e carregam atributos e informações culturais. Esses lugares despertam curiosidades, enriquecem e fortalecem nossos conhecimentos, com valores culturais de uma sociedade.

Conhecer o passado é preservar a memória e perceber como procederam aqueles que ateceram, portanto, esses espaços são produção de construção de saberes e socialização do conhecimento de identificação do sujeito com a sua história e de conscientização da preservação do patrimônio cultural, são fonte inesgotável de cultura e valores. Portanto, a manutenção do Espaço de Memória da antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia torna-se fundamental para o fortalecimento da identidade e territorialidade no processo de titularidade do Quilombo Mesquita junto ao INCRA.



Figura 38 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 39 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 41 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

Figura 40 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.





Figura 42 - Capela de Nossa Senhora da Abadia, atual "Espaço Memória". Fonte: Walisson Braga (2018).



Figura 43 - Capela de Nossa Senhora da Abadia, atual "Espaço Memória". Fonte: Walisson Braga (2018).



Figura 44 - Célia Pereira Braga, mentora do Espaço Memória. Fonte: Walisson Braga (2018).



Figura 45 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).

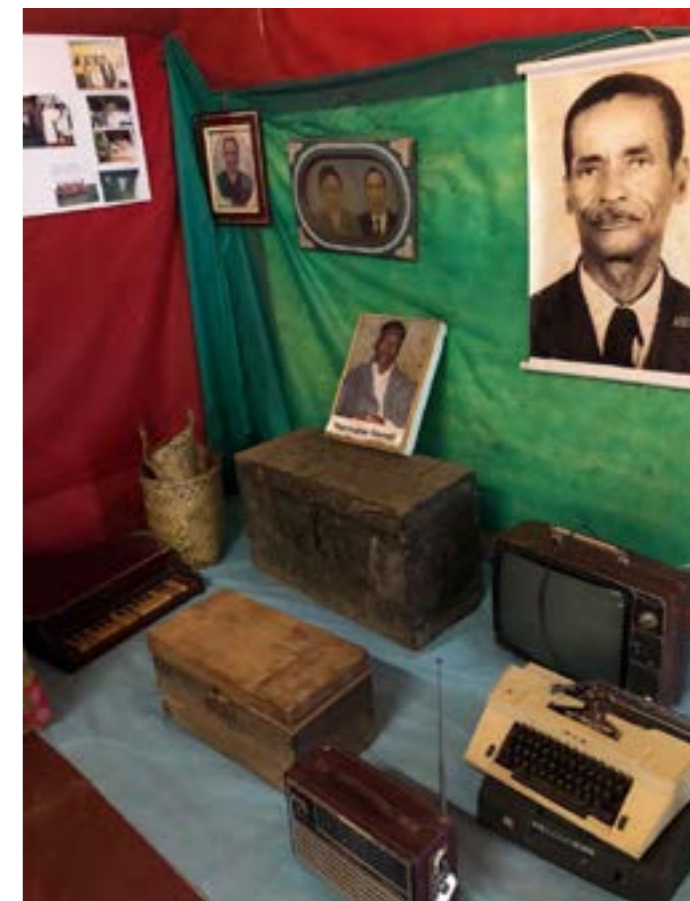


Figura 46 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 47 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 48 - Objetos que compõe o acervo do Espaço Memória. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Casarão de Aleixo Pereira Braga

O casarão de Aleixo Pereira Braga é considerado um marco histórico, símbolo de resistência e referência para os moradores do Quilombo Mesquita. Localizado na área central da comunidade, é de fácil acesso e próximo à Igreja de Nossa Senhora da Abadia. Traz consigo marcas do passado e histórias fundamentais para a preservação da memória local.

O processo de ocupação do território goiano nos períodos dos séculos XVIII e XIX podem ser representados pelos bandeirantes que saíram de seus territórios no interior paulista e foram desbravando e ocupando as regiões de metais preciosos, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Portanto pela influência, casarão possui traços da arquitetura bandeirista. É uma construção do século XIX, e como na maioria das comunidades, as casas eram construídas comunitariamente com os materiais encontrados no próprio lugar.

Considerado uns dos mais antigos, o casarão centenário é uma casa térrea, possui vedações em abode, estrutura em madeira, assoalhos de tábuas corridas, telhado colonial com estrutura de madeira (cobertura mais comum para o período). As esquadrias, janela e portas simples de apenas uma folha são de madeira arceira, recursos e matéria-prima que foram retirados do próprio local.

O casarão pertence a família Pereira Braga. Sr. Aleixo e D. Paulina eram os primeiros proprietários e após falecerem, a herança ficou para seus filhos, atualmente o proprietário é Sr. José Pereira Braga, que mora no local com sua esposa D. Santa e seus filhos Antonio e Marcio.

Sr. Aleixo foi considerado como um pai para o Quilombo Mesquita, segundo os relatos dos moradores do Quilombo, ele tinha todo cuidado e preocupação com a educação da comunidade, justamente para que todos pudessem ter acesso ao ensino escolar. Trazia de Luziânia professores que se hospedavam no próprio casarão onde também eram ministradas as aulas. Sr. Aleixo contava com ajuda de sua esposa que preparava as merendas. Assim foi até a construção da escola.

O casarão, quando este ainda se encontrava em uso, era um dos principais pontos de encontro comunitário, as portas se encontravam sempre abertas para os demais moradores do Quilombo e para todos aqueles envolvidos no desenvolvimento do local.

D. Elpídia Braga, filha de Sr. Aleixo, conta também que além das aulas que aconteciam no casarão, o local também era ponto de pouso dos padres e missionários que ficavam hospedados por meses para organização e preparação dos casamentos comunitários e batizados, aconteciam também os mutirões de fiadeira pelo menos uma vez por mês, mutirões para o feitiço de farinha, rapadura e a famosa marmelada, eventos que ocorriam no quintal do casarão. No local ainda existe o antigo forno de barro que é utilizado para assar biscoitos, bolos, entre outros. Havia também engenhos de cana de açúcar e monjolos. O casarão era referência para todos da comunidade era um lugar que estava sempre recebendo visitas.

No quintal do casarão, encontram-se frutos típicos do cerrado, elementos naturais, como a mangueira, jaboticabeira, limoeiro, marmeleiro e um riacho que passa nos fundos do quintal.

Para a família Pereira Braga, o casarão é um local de inúmeras memórias, lugar nostálgico que traz a lembrança dos muitos momentos que já ocorrem ali (mutirões, hospedagens, reuniões e celebrações de família, como no natal de 2016, onde todos estavam presentes).

Por ser referência na comunidade, atualmente o casarão recebe visitas de não moradores da

comunidade e estudantes/ pesquisadores do território Quilombo Mesquita e pessoas que tem interesse em conhecer mais da história do lugar.

Recentemente Sr. José e sua família construíram uma casa ao lado do casarão e atualmente estão residindo na mesma, e por consequência o casarão se encontra em desuso, boa parte em estado de degradação, necessitando de manutenção técnica.

Sr. José e D. Elpídia, contam que o casarão estava sempre conservado e recebia manutenções pelo seu pai Aleixo. Hoje Sr. José devido a alguns problemas de saúde não consegue dar as manutenções básicas e necessárias.

O casarão de Aleixo Pereira Braga, é considerado um lugar de memória pela comunidade quilombola, por ser um lugar de grande relevância histórica que trazem lembranças de um passado, demonstram sentimentos e afetos que fazem relembrar ocasiões ali vividas. Conforme Tomaz (2010), cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados.

Portanto para a conservação do mesmo foi elaborada uma cartilha com algumas orientações básicas para a preservação e conservação do local, orientando os moradores da comunidade na conscientização e importância de preservação dos lugares.



Figura 49 - Casarão de Aleixo Pereira Braga.
Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 50 - D. Paulina e Sr. Aleixo Pereira Braga.
Fonte: <https://www.idprojeto.com.br/single-post/2015/06/27/Aleixo-Pereira-Braga>



Figura 51 - Sandra Pereira Braga e Sr. José Pereira Braga
Fonte: <https://www.idprojeto.com.br/single-post/2015/06/27/Aleixo-Pereira-Braga>



Figura 52 - Casarão de Aleixo Pereira Braga.
Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Documentação fotográfica



Figura 53 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 55 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 54 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Figura 56 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.



Documentação fotográfica - registros atuais



Figura 57 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 59 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 58 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 60 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



A partir da análise dos registros fotográficos percebe-se a falta de manutenção e preservação do casarão, sua descaracterização, devido o uso de materiais inadequados, além da falta de conscientização sobre conservação e preservação de edifícios por parte do moradores do território quilombola que acabam descaracterizando a arquitetura local.



Figura 61 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 63 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 62 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Figura 64 - Casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



sem data de registro



sem data de registro



2017



2018

Figura 65 - Linha do tempo: casarão de Aleixo Pereira Braga. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Levantamento do Casarão de Aleixo Pereira Braga

Por divergências com os atuais moradores do casarão de Aleixo Pereira Braga, não foi possível a realização do levantamento arquitetônico do mesmo, sendo assim, com o material que foi permitido acesso (fotografias de fachada e visitação ao exterior da obra), a realização do levantamento foi feita de forma empírica, sem escala.



Planta do Casarão de Aleixo Pereira Braga.
Sem escala.

Figura 66 - Planta do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).



FACHADA FRONTAL
Sem escala



FACHADA LATERAL DIREITA
Sem escala



FACHADA POSTERIOR
Sem escala



FACHADA LATERAL ESQUERDA
Sem escala

Figura 67, 68, 69 e 70 - Fachadas do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).



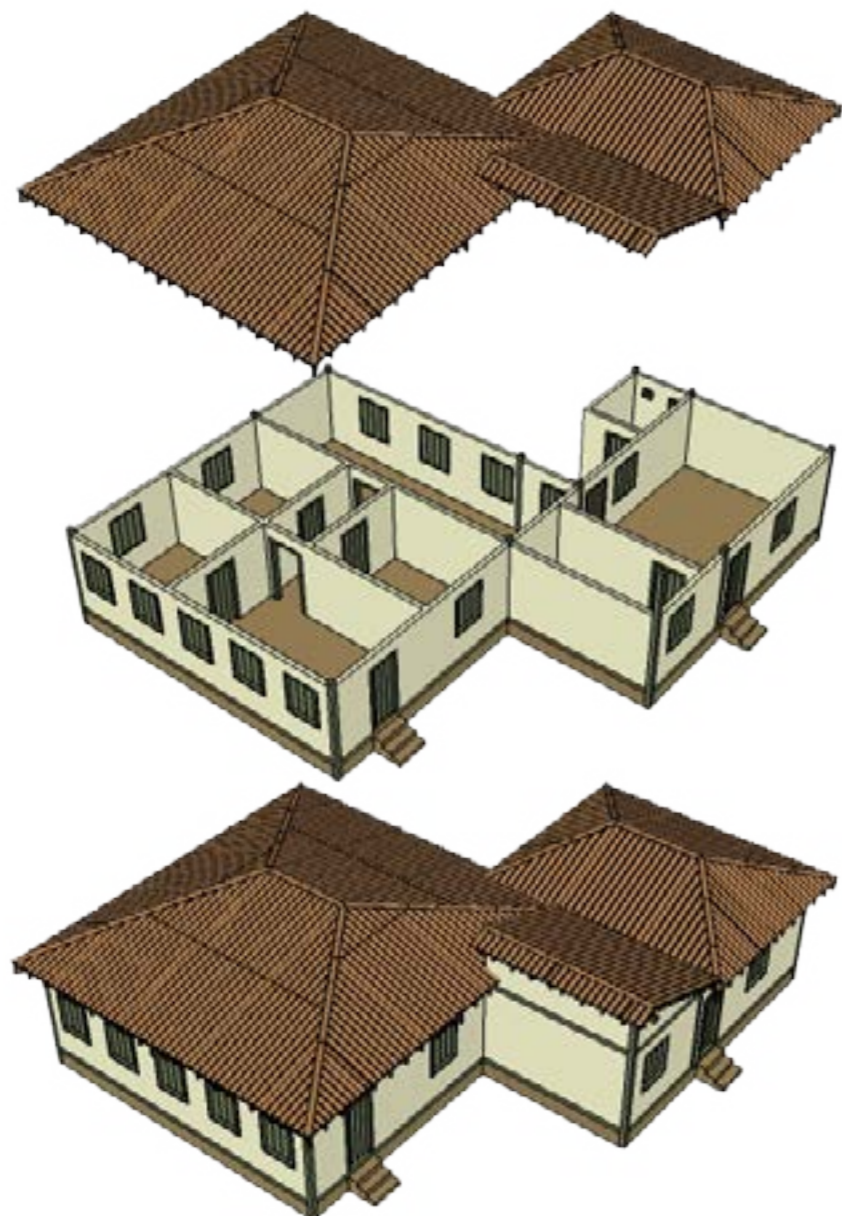


Figura 71 - Isométrica do casarão. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Programa de necessidades

Entre as demandas levantadas pela comunidade do Quilombo Mesquita está a restauração do casarão, e conseqüentemente tornar o espaço com mais visibilidade para todos. As conversas com alguns moradores do local indicam aprovação e esperança que assim o local terá mais visibilidade.

Logo, uma das propostas é trazer o museu do “Espaço Memória” que atualmente encontra-se na Capela para o casarão, tornando então o local em um museu comunitário com espaços adequados para atender as futuras necessidades, sendo espaços para exposições do acervo, curadoria, espaços que contem a história de figuras marcantes para a comunidade, como Sr. Aleixo e um espaço para uma casa de chá que possa vender alguns dos produtos produzidos pelos os moradores do território, tornando então o local em um espaço agradável, versátil e de acesso para todos.

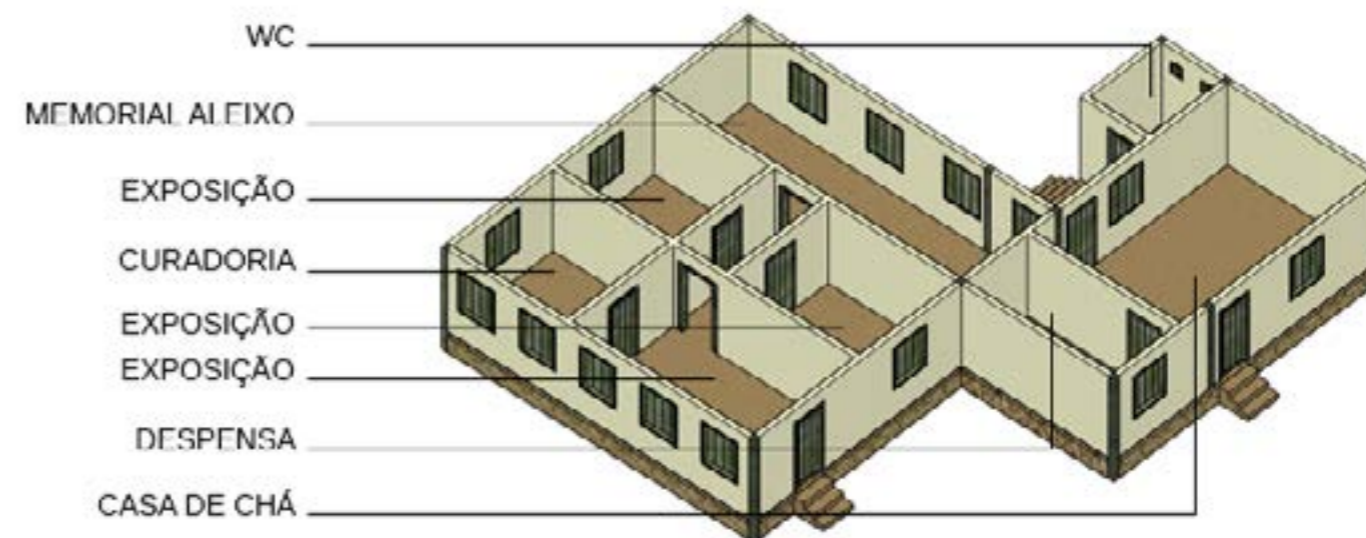


Figura 72 - Programa de necessidades. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Cenário / Proposta



Figura 73 - Cenário / Proposta. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Mapa de danos

Após o processo de levantamento histórico do casarão estudado foi aplicado o mapa de danos, material essencial para a averiguação do estado de conservação de uma edificação, onde são discriminadas algumas manifestações de deteriorações da edificação.

A inspeção tem como objetivo um diagnóstico sobre o local em questão, onde foi possível analisar as patologias existentes por falta de manutenção e conservação que interferem e prejudicam o estado de utilização do local.

É um material ilustrativo contendo a representação dos danos encontrados, bem como informações necessárias para embasar os trabalhos de intervenção em projetos de conservação e restauro.

As edificações de valor cultural que constituem o patrimônio construído sofrem degradações nos seus componentes e sistemas construtivos em decorrência dos mais diversos motivos. Com efeito, o tempo, o intemperismo, o uso com as interferências da ação humana e do meio alteram as propriedades físicas e químicas dos materiais, comprometendo o desempenho dos elementos construtivos e a funcionalidade da edificação. Tinoco (2009)



Figura 74 - Mapa de danos. Fonte: Cynthia Silva (2018).



Figura 75 - Legenda do mapa de danos. Fonte: Cynthia Silva (2018).



Padrões espaciais

A partir das análises e nas pesquisa obtidas juntamente com a realização do inventário participativo, foram levantados os padrões espaciais que serve como soluções para os problemas reconhecidos. Esses diagnósticos são divididos em quatro dimensões: sustentabilidade ambiental; sustentabilidade social; sustentabilidade econômica e sustentabilidade cultural e emocional.











Padrões espaciais		
Dimensões	Contexto	Propostas
Sustentabilidade ambiental	Diante dos recursos natural existentes no território quilombola, pretende-se mobilizar a comunidade no sentido de recuperar e preservar os recursos do meio natural, a fim de garantir melhores condições de vida e acesso às riquezas naturais que existem no local.	 Materias construtivos nativos  Recuperação dos regos d'água
Sustentabilidade econômica	Uma das atividades econômicas do território quilombola é a produção de marmelada, goiabada, e outros produtos, portanto, é interessante a criação de um espaço adequado para venda de produtos locais, que se bem gerido pode fortalecer a economia local que possui forte potencial econômico.	 Comércio local  Casa de chá
Sustentabilidade cultural e emocional	<p>O Quilombo Mesquita é uma comunidade tradicional rica em conhecimentos, saberes e tradições. Logo, esses fatores podem trazer ao local uma maior visibilidade, especialmente o casarão de Aleixo Pereira Braga onde ocorreu muito desses eventos, e por consequência, pode se tornar um local de referência para a comunidade.</p> <p>Uma das demandas é que local seja um museu para a comunidade, abrigando o "espaço de memória" que atualmente encontra-se na antiga capela. Ocorrendo essa mudança, o local pode conter espaços culturais adequados para a exposição dos objetos, espaços que contem histórias de figuras importantes para a comunidade, seus saberes e tradições. Toranando-se assim um local de referência histórica, ponto de encontro e apoio festejos</p>	 Memorial Aleixo  Cultura da marmelo  Pouso de folias  Casa de farinha  Totens
Sustentabilidade social	O casarão tem forte valor simbólico, sendo referência para os moradores da comunidade, porém, encontra-se em mal estado de conservação. Logo as lideranças e familiares lutam por sua restauração. Desse modo se faz necessário também incentivos aos moradores da comunidade voltado à conservação dos bens construídos com valores históricos e preservação do patrimônio cultural.	 Sinalização  Casa de chá

Tabela 1 - Padrões espaciais. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Atributos patrimoniais

Com base nos padrões espaciais levantados foram gerados as propostas de soluções. Pois uma das questões que vem afetando a integridade física desses lugares é a falta de conservação e manutenção, ocasionando então o abandono, destruição total das edificações ou intervenções sem a presença de profissionais da área, gerando assim, intervenções não adequadas e utilização de materiais inadequados como o cimento nas paredes de adobe, o que descaracteriza as fachadas originais. Logo, as tabelas presentes ajudam na questão de conservação e manutenção básicas e adequada para esses lugares.

As tabelas estão divididas em cinco dimensões (espacialidade; tipologia edilícia; técnicas e materiais construtivos; pátina e Uso e práticas sociais) para o levantamento da identificação e atributos patrimoniais. Tal metodologia auxilia no entendimento do problema e busca por soluções que se adequem as necessidades.

A falta de conservação e manutenção são os principais motivos da degradação dos edifícios. Essas, podem ser evitadas quando existem planos ou métodos de conservação do local, como a manutenções constante que evita a necessidade de intervenções, prolongando o tempo de vida útil da edificação.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi aplicado o estudo de tais tabelas no casarão de Aleixo Pereira Braga, portanto as mesmas serve também para outros construções com as mesmas características arquitetônicas que encontram-se no território do Quilombo Mesquita.

Essa tabelas serão entregues a comunidade em forma de cartilha para ajuda-los nas questões de conservação e manutenção do bem edificado.

Identificação e Atributos patrimoniais
Espacialidade
Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:
<p>O casarão está localizado na área central da comunidade, próxima a Igreja Nossa Senhora da Abadia, da Associação Renovadora do Quilombo Mesquita e a uma grande área descampada, ocupada somente pelo único ponto de ônibus.</p> <p>Para quem não conhece o casarão o seu acesso passa despercebido pois ao longo da via de acesso não existe placa de sinalização, há, no entanto, uma placa de regularização fundiária do Quilombo Mesquita em frente ao casarão, mas que é obstruída pela presença de árvores de grandes copas a sua frente.</p> <p>É importante incentivar modos de atuação junto à comunidade, promovendo ações que estimulem a conservar e valorizar a história da comunidade, como educação patrimonial. O ideal é criar pontos de sinalização referentes ao casarão ao longo da via, indicando o seu acesso e, em frente à entrada do edifício, um tóten com informações sobre o casarão, apresentando a sua história, sua importância cultural para a comunidade e outras das suas principais características, mantendo sempre a poda adequada das árvores em frente ao edifício, conservando assim a permeabilidade visual e a sua sinalização.</p>

Tabela 2 - Identificação e Atributos patrimoniais - Espacialidade. Fonte: Cyntia Silva (2018).



Identificação e Atributos patrimoniais
Tipologia edílicia
Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:
<p>O casarão de Aleixo Pereira Braga é considerado uns dos mais antigos e um dos poucos que ainda existem no território, o casarão centenário com traços da arquitetura bandeirista é uma casa térrea, possui vedações em abode, estrutura em madeira, assoalhos de tábuas corridas, telhado colonial com estrutura de madeira. As esquadrias, janela e portas simples de apenas uma folha são de madeira aroeira, recursos e matéria-prima que foram retirados do próprio local.</p> <p>Deve-se manter a integridade física e originalidade arquitetônica do local, preservando as características e elementos que compõe as fachadas, elementos decorativos, cores e esquadrias originais. Não aceitar e permitir que sejam feitas alterações no seu interior, respeitando os valores e natureza arquitetônica adotados para a época, mantendo assim sua originalidade, garantindo sua identidade.</p>

Tabela 3 - Identificação e Atributos patrimoniais - Tipologia edílicia. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Identificação e Atributos patrimoniais
Técnicas e materiais construtivos
Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:
<p>O casarão de Aleixo Pereira Braga é uma construção do século XIX, possui vedações em abode, técnica bastante usada na época e para conservação recomenda-se manutenção periódica nas áreas degradadas, recomenda-se também a substituição do trecho danificado por material novo e original, utilizando a mesma técnica construtiva.</p> <p>A madeira, material muito utilizado no casarão necessita manutenção periódica para uma melhor conservação. utilizada nas estruturas, esquadrias, no assoalho, e pela exposição às intempéries, as madeiras costumam apodrecer facilmente. na questão estrutural, no caso de troca da peça, é recomendável substituir as peças pela mesma espécie ou utilizar madeiras com as mesmas características mecânicas. No piso e esquadrias, no caso de umidade, desgaste ou lesões, recomenda-se a substituição da peça, observando o encaixe e desenho dos trechos, recuperando também a pintura das esquadrias.</p> <p>Para a conservação dos telhados que, expostos à intempéries que causam diversos danos, como sujeira, infiltração de águas pluviais que provocam apodrecimento, a presença de vegetação, animais, que causam reações corrosivas, entre outros agentes danosos, são necessárias algumas condutas, como limpeza, remoção de vegetação e animais mortos e substituição de telhas quebradas, garantindo a eficiência da cobertura, mantendo assim as características arquitetônicas do casarão.</p>

Tabela 4 - Identificação e Atributos patrimoniais - Técnicas e materiais construtivos. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Identificação e Atributos patrimoniais
Pátina
Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:
<p>A pátina existente, pelo menos em relação a pintura e o madeiramento utilizados nas fachadas do casarão, não afetam a integridade da estrutura ou das esquadrias, entretanto, se tratando da cobertura e das telhas, entende-se que a ação do tempo e a falta de manutenção prejudicaram a integridade da mesma, fazendo com que algumas telhas coloniais possuam danos, alterando assim a sua funcionalidade.</p> <p>Uma limpeza nas fachadas é o suficiente para manter a aparência original do Casarão e impedir que a pátina existente se transforme em futuras patologias, como é o caso dos lodos presente nas fachadas, ocasionados pela umidade gerada por telhas quebradas. Em relação as mesmas, recomenda-se a substituição das telhas degradadas por novas, promovendo a harmonização das telhas com a novas e as patinadas, a fim de manter a sua característica original e permitir a utilização adequada e confortável da edificação.</p>

Tabela 5 - Identificação e Atributos patrimoniais - Pátina. Fonte: Cyntia Silva (2018).

Identificação e Atributos patrimoniais
Uso e práticas sociais
Recomendações básicas para conservação do patrimônio edificado:
<p>O casarão Aleixo de Pereira Braga tem para a comunidade do Quilombo Mesquita grande valor histórico afetivo. De acordo com Sandra Pereira Braga, líder comunitária quilombola, e personalidades mais antigas do local, como D. Elídia Pereira Braga e Sr. José Pereira Braga, filhos de Sr. Aleixo Pereira Braga, que vivenciaram a importância do casarão para a comunidade, estão “representados” e registrados ali uma série de fatos e valores históricos pertencentes ao Quilombo Mesquita.</p> <p>Atualmente, o casarão se encontra em estado de abandono e desuso. Propõe-se assim sua re-integração a dinâmica atual do quilombo, de forma a recuperar sua significância para a comunidade. É importante se ater ao novo uso destinado à edificação para que este esteja de acordo a carga histórica-afetiva que apresenta.</p>

Tabela 6 - Identificação e Atributos patrimoniais - Uso e práticas sociais. Fonte: Cyntia Silva (2018).





PRÓXIMA ETAPA

Definição dos principais meios necessários para o desenvolvimento ou implantação do anteprojeto, como subsidio para efetivação de um Termo de Referência.

É importante afirmar que, para o continuação desse projeto, e para atender a demanda de restauração do casarão de Aleixo Pereira Braga, levantada pelos os moradores da comunidade do Quilombo Mesquita, há a necessidade de outros estudos.

Como o objetivo da reflexão teórica do presente trabalho se concentra no casarão Aleixo Pereira Braga, onde intervir é preciso, uma vez entendida a significância de intervir em bens culturais, significa eleger quais atributos devem ser mantidos, quais serão transformados e quais os valores a serem priorizados em detrimento desta reflexão. Frente a esta demanda, será indicado algumas etapas para a restauração do casarão.

Em “Teoria da Restauração”, Cesare Brandi afirma: Entende-se por restauração qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana.

A partir dessa afirmação, dá-se a importância de elaboração de um estudo mais aprofundado, para a restauração do local, afim de reconhecer face a uma obra de relevante conhecimento arquitetônico, artístico, histórico e cultural, cujo reconhecimento permita o reaproveitamento para objetivos de ganhos socioculturais e econômicos, de imediato, dado ao impedimento de avanço da degradação desta, ou qualquer obra de relevância e a recuperação do mesmo e de suas características originais e de importância histórica, artística e arquitetônica.

Segundo o Manual de Reabilitação e Manutenção de Edifícios (INOVADOMUS, 2011), como a ação em um edifício, ou parte dele, que está degradado, em ruína ou que se considera que foi inapropriadamente reparado no passado, sendo sua alteração executada com o objetivo de coloca-lo de acordo com o desenho ou aparência de uma prévia data específica reconhecida como tendo o maior valor de autenticidade.

Pretende-se recompor o seu ambiente e lógica arquitetônica, devendo existir um profundo conhecimento da sua técnica construtiva, mas também da sua inserção nas correntes arquitetônicas ou estéticas da época.

Portando para a execução da restauração, pode-se seguir o Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural, do programa Monumenta, atentando-se a área de Patrimônio Edificado, principalmente:

- capítulo 2: Objetivos, Conceitos e Definições;
- Capítulo 3: Disposições Gerais – princípios da preservação e condições para elaboração de Projetos de Intervenção em bens do patrimônio cultural;
- Capítulo 4 e 5: Patrimônio Edificado e Espaços Públicos Urbanos – respectivamente, com proposito de orientar a elaboração de Projetos de Intervenção em bens do patrimônio cultural, desde a etapa de identificação do objeto até o projeto executivo.

Para a execução dessa etapa será necessário equipe tecnica na área especifica em conservação e restauração. Caso haja necessidade, para o desenvolvimento do trabalho esse item poderá ser reformulado

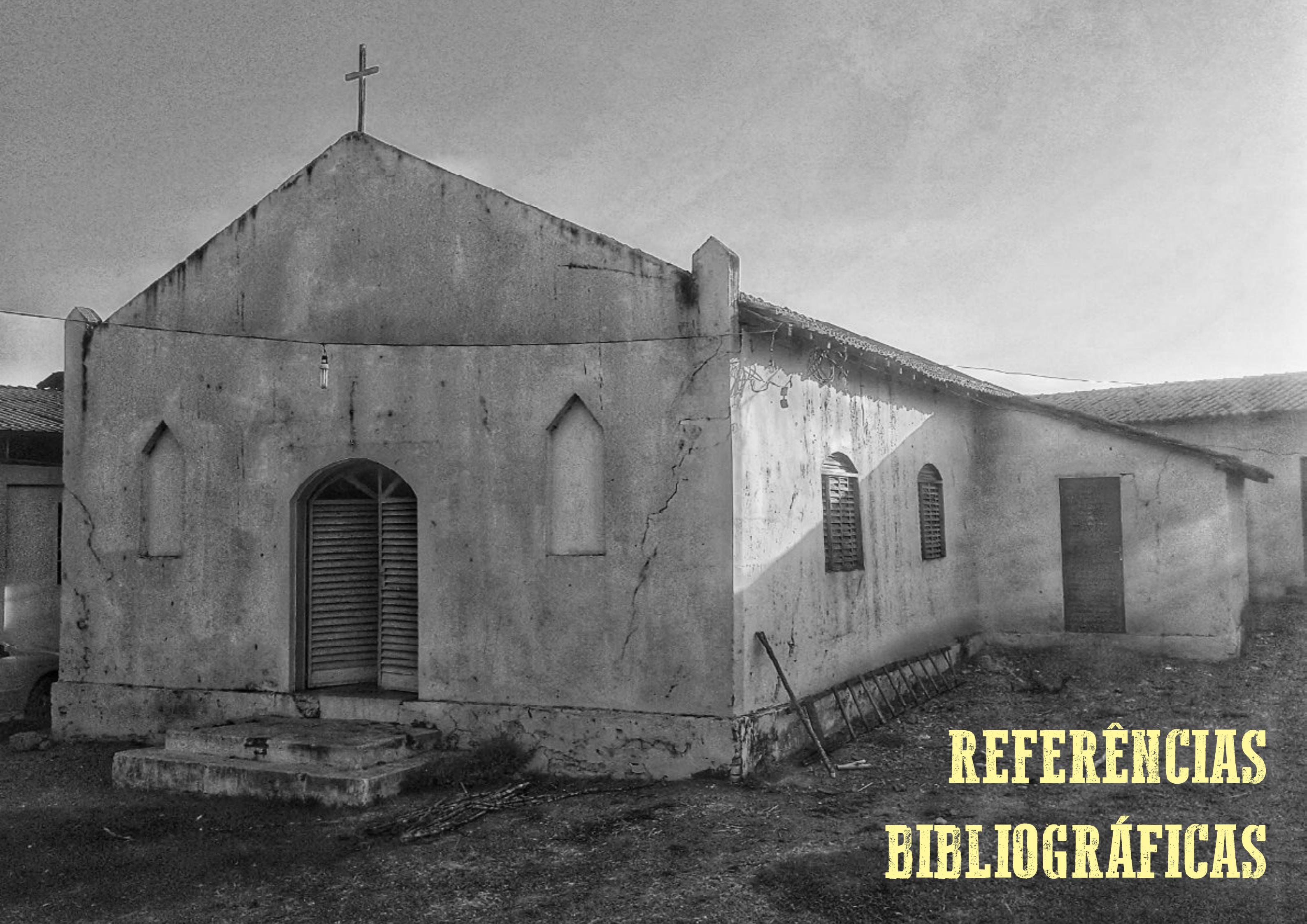
Cronograma previsto

Estima-se que os trabalhos para desenvolvimento/ projeto executivo do projeto proposto seja de sete meses, conforme cronograma abaixo:

Produtos/ etapa		Meses							
		1	2	3	4	5	6	7	
Etapa 1									
1- Plano de Trabalho e Metodologia de Participação Social	Prazo em dias	0	30						
Etapa 2									
2- Levantamentos cadastrais, técnicos e topografico	Prazo em dias	0	30	60					
Etapa 3									
3- Legislação Urbanística Específica	Prazo em dias			60	120				
4- Complementação de informações e avaliações	Prazo em dias			60		150			
5- Consultorias complementares	Prazo em dias			60				180	
Etapa 4									
6- Elaboração de projeto executivo	Prazo em dias			60				180	
7- Revisão	Prazo em dias								210

Tabela 7 - Cronograma previsto. Fonte: Cyntia Silva (2018).





**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Oraidia Maria Machado de. Comunidade Quilombola Mesquita: Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial – na busca da equidade. Dissertação de Mestrado / Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2009.

ALVES, Daiane Souza. Identidade Mesquita: Tradição e Descendência Colonial. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social – Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB. Brasília, 2005.

ANDRADE, Liza Maria Souza de. CONEXÕES DOS PADRÕES ESPACIAIS DOS ECOSISTEMAS URBANOS: A construção de um método como enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem.. 2014. 544 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Cap. 07.

ARAUJO, Sarah; HIDAKA, Lúcia. UM ESTUDO SOBRE A INTEGRIDADE DOS ATRIBUTOS DA SIGNIFICÂNCIA CULTURAL DA ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO 2 - CENTRO (ZEP 2) EM MACEIÓ/AL. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO, 4., 2015, Belo Horizonte. ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO. Belo Horizonte, 2015.

BORGES, Ricardo Cesar de Oliveira; PINHEIRO, Daniel Rodrigues de Carvalho. Relacionamento da liderança comunitária com o processo de desenvolvimento local. In: 3º Seminário Luso-Brasileiro, 2012, São Paulo. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/ricardo.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. Brasil. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

BRASIL. Artigo 216. In: Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988.

CARVALHO, Fabiana Ferreira dos Santos. Cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita e o projeto político pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I. 62 f. - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

COELHO, Gustavo Neiva. A ARQUITETURA EM GOIÁS E SUAS PRIMEIRAS INFLUÊNCIAS. 2015. Disponível em: <<http://casaabalcoada.blogspot.com/2015/01/arquitetura-em-goias-i.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

COSTA, Cláudia Borges. Mesquita uma Comunidade Negra. Monografia – Curso de História. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 1989. ESPAÇO MEMÓRIA. Disponível em: <<https://quilombomesquitadotcom2.wordpress.com/espaco-memoria/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

INCRA. Laudo Antropológico da Comunidade Quilombola de Mesquita. In: Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID. Brasília, 2011.

INOVADOMUS. Manual de Reabilitação e Manutenção de Edifícios: Guia de Intervenção. Aveiro: Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, 2011.

Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134p. : il. Color. ; 21cm.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LAPASTINA FILHO, José. MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE TELHADOS. 1999.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades Tradicionais e neocomunidades. Rio de Janeiro: Contra capa, 2011.

LIRA, Flaviana Barreto. Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento. 2009. 247 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MACHADO, Talita Cabral. Território e Identidade na Globalização: Um Estudo de Caso na Comunidade Remanescente de Quilombo Mesquita no Município de Cidade Ocidental – GO. Monografia de graduação apresentada no Departamento de Geografia, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

NERES, Manoel Barbosa. Educação Quilombola em Mesquita: estudo da gestão da escola a partir do processo histórico, emancipatório e das relações de conflito. 2015, 150f, Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2015.

NERES, Manoel Barbosa. QUILOMBO MESQUITA: História, Cultura e Resistência. Brasília: Gráfica Conquista, 2016. 148 p.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. São Paulo, 1993.

PAULINO, Mariane da Silva. Planejamento afrorrual Quilombo Mesquita: Escalas para a preservação territorial e identitária. 2017. 131 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

PEREIRA, Vanina Margarida Tomar Borges. A herança da arquitetura africana nas comunidades quilombolas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. p. 1 - 15.

RIBEIRO, Antonia da Silva Samir. Saberes tradicionais e educação ambiental: encontros e desencontros no Quilombo de Mesquita- Goiás. 2014. 290 f. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SANTOS, Ivanise Rodrigues dos. Tá fazendo marmelada, compadre? Um ensaio sobre a cultura do marmelo em Mesquita, Goiás. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

SANTOS FILHO, Raphael David dos (org). Lugares de Memória – Vassouras do conhecimento crítico à apropriação pela comunidade do seu patrimônio. Rio de Janeiro: RIOBOOKS:2015.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.



SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. – 6. ed. 2. reimpr. São Paulo:EdUSP, 2014b.

SANTOS, Milton. O espaço dividido. Trad Myrna T. Rego Viana – 2. ed., 1. reimpr. São Paulo:EdUSP, 2008.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2014a.

SILVA, Camila Maia Dias. INTEGRIDADE INTERVENÇÃO: Ensaio sobre a intervenção no patrimônio cultural com foco na reconstituição de sua integridade: o caso da sede da fazenda Santa Sofia. Brasília, 2015.

SOUZA, José Hélio de. Os aracnídeos (Arachnidae: Aranae, Scorpiones) na comunidade quilombola de Mesquita, Goiás: um estudo de caso sobre etnobiologia. Instituto de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal – UnB. 2007.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. Mapa de danos: recomendações básicas. Textos para Discussão – Gestão de restauro. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2009. Disponível em: < <http://www.ct.ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/59/518-textos-para-discussao-v-43.html>> . Acesso em: 16 março 2018.

TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. -. São Paulo: Difel, 1980.





ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E
DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
NUCLEAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE
ARQUITETURA



Brasília, 15 de setembro de 2018

À Coordenação da Igreja de Nossa Senhora da Abadia,

Referente: Espaço de Memória da antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia

Prezado (a) Senhor (a),

Somos professoras e estudantes de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e da Universidade Federal da Bahia. Esta carta tem por objetivo justificar a importância da permanência do Espaço de Memória existente na Capela ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Abadia. Os espaços de memória existentes são de extrema relevância para o fortalecimento da identidade, territorialidade, costumes e tradições da cultura e saberes tradicionais de comunidades quilombolas. O Quilombo Mesquita obteve sua certificação como território remanescente em 2006, por meio da Certidão expedida pela Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, contudo, até a presente data, suas terras ainda não foram tituladas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

O Território do Quilombo Mesquita está incluído no projeto de Extensão da FAU/UnB "Em Solidariedade ao Quilombo Mesquita" (edital DEE Trabalho e Inclusão Social) e na 3ª edição da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia do Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade (RAU+U/UFBA), vinculado com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (Nucleação UNB-FAU), para atender as demandas apresentadas pela comunidade durante a pesquisa realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa "Periférico, trabalhos Emergente" da FAU/UnB, iniciada pela arquiteta Mariane Paulino, orientada pela professora Liza Maria Souza de Andrade.

Os novos projetos estão sendo desenvolvidos em dois eixos de pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo, conduzido pelas arquitetas, estudantes de pós-graduação da RAU+U, Amanda Alves Sicca Lopes, responsável pelo Eixo 1 – Espaços Públicos e Cyntia Temoteo da Costa Silva, responsável pelo Eixo 2 - Espaços de Memória, ambas também orientadas da professora Liza Maria Souza de Andrade.

No meio do processo das atividades de extensão de assessoria técnica das universidades, o Quilombo Mesquita, que completou 272 anos de existência, foi golpeada pelo Conselho Diretor do INCRA para diminuir em 80% do território, onde as 785 famílias remanescentes de quilombolas que ocupam menos de 20% do território, passando de 4,2 mil hectares para 761 hectares. Porém a resolução que permitiria a redução do território foi revogada após notificação feita pelo Ministério Público.

Isto acarreta, entre outros fatores, na ausência de demarcação territorial, onde este sítio com valor patrimonial tem parte de sua extensão ocupada por condomínios, propriedades rurais agrícolas e outros residentes que não são parte desta reminiscência quilombola.

A antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia, construída pelos membros da comunidade quilombola na década de 1960 em terreno doado por Sr. Aleixo Pereira Braga, e que por muitos anos esteve em



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E
DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
NUCLEAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE
ARQUITETURA



desuso, servindo de depósito, desde agosto de 2013 se transformou em "Espaço Memória" pela iniciativa de Célia Pereira Braga, quilombola e moradora do Quilombo Mesquita. Contou com o apoio da comunidade e da antiga coordenação da Igreja Nossa Senhora da Abadia para a nova finalidade do local. No entanto, alguns moradores do quilombo e a atual coordenação da igreja intervieram para a retirada do museu "Espaço Memória" de dentro da Capela, fazendo-se necessário uma argumentação por parte das universidades em defesa desse importante local.

O espaço memória é sem fins lucrativos e recebe visitas de escolas, pesquisadores, moradores da comunidade e pessoas que possuem interesse em conhecer mais sobre a história e cultura do quilombo através dos artefatos ancestrais. Os objetos que compõem o acervo foram coletados entre as próprias famílias da comunidade, são dispositivos que marcaram a cultura, o modo de vida de seus antepassados, que incluem utensílios domésticos, fotografias, tachos de cobre utilizados na produção do marmelo, artesanatos, entre outros, sendo essenciais para manter viva a memória, história e cultura local.

Os museus comunitários são espaços de fortalecimento de saberes tradicionais e identidade das comunidades bem como de aprendizado e preservação da memória cultural para toda a sociedade. São responsáveis por salvaguardar seu patrimônio e carregam atributos e informações culturais. Esses lugares despertam curiosidades, enriquecem e fortalecem nossos conhecimentos, com valores culturais de uma sociedade.

Conhecer o passado é preservar a memória e perceber como procederam aqueles que ateceram, portanto, esses espaços são produção de construção de saberes e socialização do conhecimento de identificação do sujeito com a sua história e de conscientização da preservação do patrimônio cultural, são fonte inesgotável de cultura e valores. Portanto, a manutenção do Espaço de Memória da antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia torna-se fundamental para o fortalecimento da identidade e territorialidade no processo de titularidade do Quilombo Mesquita junto ao INCRA.

Profª Drª Liza Maria Souza de Andrade
Coordenadora de Nucleação de
Residência AU+U/UFBA UNB/UFBA e
Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão
"Periférico, trabalhos emergentes"
da FAU/UnB

Arq. Cyntia Temoteo da Costa Silva
Estudante de pós-graduação de Residência AU+U/UFBA -
Responsável pelo Eixo 2 - Espaços de Memória



>>> FICHA DOS LUGARES

Orientação de preenchimento

IDENTIFICAÇÃO

NOME

Escrevam o nome mais comum do lugar que o grupo escolheu inventariar e os outros nomes pelos quais é conhecido.

No caso de haver mais de um, informem todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do lugar. Lembrem-se de que há um espaço na Ficha do Relatório de Imagens para reunir todas as imagens coletadas para esta. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considerar a mais significativa.

O QUE É

Contem de forma resumida o que é o lugar.

Procurem resumir em uma frase o que é o lugar: "o lugar é uma casa em que funciona a associação de moradores"; "é um morro perto do bairro onde acontece a festa junina"; "é um rio que os antepassados acreditavam ter sido o início do mundo, onde pescavam muito, ou que usavam como meio de transporte"; "é uma construção do século passado" etc.

ONDE ESTÁ

Procurem descrever o lugar a partir das referências mais conhecidas.

Informem se o lugar está em zona rural ou urbana, se tem acesso fácil ou não, se possui algum ponto de referência, se está em uma vila, praça, município, cidade.



Por exemplo: "a casa está no centro, próxima ao comércio e à igreja; é a área mais movimentada da cidade"; "o morro está no limite entre um bairro e outro e não possui vegetação, porque foi capinado para a montagem de barracas da festa"; "o rio fica a poucos metros da escola, tem pouca profundidade e largura de x metros; sua água é limpa e não recebe poluição de esgotos, adubos químicos" etc.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associadas ao lugar.

Informem o dia e o mês em que se realiza alguma celebração; descubram os períodos do ano que marcam a dinâmica do lugar. **Por exemplo:** "o mês de junho, nas festas juninas que acontecem na comunidade"; "o fim de semana, quando as pessoas jogam bola no gramado da praça"; "o início do período das chuvas, quando as pessoas celebram o plantio na roça" etc.

HISTÓRIA

Contem as diferentes versões sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Reúnam informações do passado e do presente sobre o lugar: "a casa foi construída pelo primeiro padre da região, que, em meados do século XIX, queria fazer a sede da paróquia no local mais alto. Ela foi reformada na década de 1920"; "o rio era usado para pesca, banho e lazer pelos índios que habitaram essa região, antes de os colonizadores chegarem; era limpo e muito cheio de vida, mas agora é sujo...".

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções o lugar tem para a comunidade.

Nesse campo podem ser descritos os vínculos do lugar com algum fato da história; se tem importância especial para a comunidade; se possui elo com algum outro lugar.



Por exemplo: “o lugar é ponto de encontro dos moradores para decidir assuntos importantes para a cidade”; “uma parte da comunidade usa o rio para lavar roupa”.

DESCRIÇÃO

PESSOAS ENVOLVIDAS

Informem as principais pessoas envolvidas com o lugar.

O construtor, o proprietário, o responsável pela manutenção, as pessoas que usufruem do espaço, entre outros.

ELEMENTOS NATURAIS

Informem quais são os elementos presentes no ambiente natural.

Árvores, vegetação nativa, campo para pasto, rochedos, riachos, trepadeiras, descampado etc.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Informem se há elementos construídos no lugar e quais são suas características.

Por exemplo: “uma casa no fundo do terreno”; “postes de luz na beira da estrada”; “cerca em volta do campo de futebol”; “muro que represa um trecho do rio”; “estátua do fundador da cidade”; “açude no pé da serra” etc.

VESTÍGIOS

Pesquise se o local possui vestígios de ocupações anteriores.

Procurem saber se no lugar são encontrados pedaços de cerâmicas, pedras lascadas, pedaços de metais, restos de uma antiga roça, ruínas de outras construções, pinturas ou gravuras rupestres, espaços de trabalho como, por exemplo, uma antiga senzala, forno de produção de açúcar, uma fábrica desativada etc. Lembrem-se de ter especial cuidado caso o lugar faça parte



de sítio arqueológico, respeitando as orientações quanto ao acesso, ou se vocês encontrarem evidências que possam sugerir a necessidade de contatar órgãos competentes de preservação para a avaliação do local.

MATERIAIS

Informem os principais materiais que constituem os elementos do lugar.

Esse campo requer uma observação e indicação dos materiais presentes no lugar. Lá pode haver uma combinação de materiais como a madeira, o ferro, a pedra, o barro.

Por exemplo: casa de madeira, poste de ferro, muro de pedra, tijolo de barro.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER

Pesquise sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.

Procurem descobrir se, para que o lugar se formasse, foram aplicadas técnicas e saberes específicos, tais como: construções de taipa, adobe, alvenaria, pau a pique, entre outros; técnicas agrícolas como coivara, curva de nível, agrofloresta e outras.

PROCUREM O AUXÍLIO DE PESSOAS QUE SAIBAM FALAR SOBRE AS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO. SÃO ELAS: PEDREIROS, CARPINTEIROS, MARCENEIROS, ENGENHEIROS, ARQUITETOS, A PRÓPRIA PESSOA QUE CONSTRUIU A EDIFICAÇÃO ETC.

MEDIDAS

Informem quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área.

Essas dimensões podem ser obtidas com instrumentos técnicos de medição (como fitas métricas, trenas, réguas) ou com estimativas a partir de outras referências criadas pelos participantes (palmos, passos, pés, altura de uma pessoa adulta, comprimento do braço).



Por exemplo: "a igreja tem dez metros de altura, quinze metros de comprimento"; "a praça possui quarenta passos de comprimento e trinta passos de largura"; "a fazenda possui o tamanho de cinco campos de futebol"; "o mastro da bandeira possui a altura de três pessoas em pé". É interessante, também, solicitar o auxílio de um professor de Matemática sobre o sistema de unidades de medida que melhor atenda às demandas.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR

Informem as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.

O lugar pode estar relacionado a cultos, celebrações, produção agrícola, produção industrial, atividades escolares, entre outras.

Por exemplo: "é nessa praça que acontece a cavalhada"; "nessa cachoeira são realizados ritos em homenagem aos mortos"; "essa caverna é o maior ponto turístico da cidade".

MANUTENÇÃO

Identifiquem os responsáveis e os cuidados necessários para a manutenção do lugar.

Por exemplo: "a manutenção é realizada pela prefeitura, que todos os anos providencia a pintura da fachada da edificação"; "a manutenção é responsabilidade do poder público, que, periodicamente, corta a grama e limpa o jardim"; "o galpão é mantido pela associação de moradores"; "a roça é mantida pelas mulheres da aldeia".

CONSERVAÇÃO

Informem se o lugar está bem ou mal cuidado.

Procurem saber se as pessoas relacionadas ao lugar consideram que o espaço está bem cuidado. Observem aspectos como limpeza, partes quebradas, partes que faltam, reformas já feitas.



Por exemplo: "o edifício apresenta infiltração no teto e nas paredes e algumas janelas estão quebradas"; "o jardim está bem cuidado"; "a gruta possui pichações por cima das pinturas rupestres"; "a mata está preservada".

INFORMEM SE AO LUGAR ESTÃO ASSOCIADAS OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS, COMO CELEBRAÇÕES, SABERES ETC. SE JULGAREM QUE ALGUMA DELAS MERECE UMA ATENÇÃO ESPECIAL, LEMBREM-SE DE QUE OUTRA FICHA PODE SER UTILIZADA PARA APROFUNDAR E AMPLIAR A PESQUISA.

AVALIAÇÃO

Indiquem os principais pontos positivos para que o lugar continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao lugar? Elas se organizam para cuidar do lugar? Como? Ou o lugar está perdendo o significado que justifica a sua preservação?

RECOMENDAÇÕES

Deem sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.

Aqui, a equipe pode propor possíveis usos sociais e culturais para o lugar, no sentido de valorizá-lo ou requalificá-lo.

Lembrem-se de anexar a Ficha das Fontes Pesquisadas! Listem os livros, documentos, *sites* da internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



>>> FICHA DOS LUGARES

Orientação de preenchimento

IDENTIFICAÇÃO

NOME

Escrevam o nome mais comum do lugar que o grupo escolheu inventariar e os outros nomes pelos quais é conhecido.

No caso de haver mais de um, informem todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

IMAGEM

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam um desenho do lugar. Lembrem-se de que há um espaço na Ficha do Relatório de Imagens para reunir todas as imagens coletadas para esta. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considerar a mais significativa.

O QUE É

Contem de forma resumida o que é o lugar.

Procurem resumir em uma frase o que é o lugar: "o lugar é uma casa em que funciona a associação de moradores"; "é um morro perto do bairro onde acontece a festa junina"; "é um rio que os antepassados acreditavam ter sido o início do mundo, onde pescavam muito, ou que usavam como meio de transporte"; "é uma construção do século passado" etc.

ONDE ESTÁ

Procurem descrever o lugar a partir das referências mais conhecidas.

Informem se o lugar está em zona rural ou urbana, se tem acesso fácil ou não, se possui algum ponto de referência, se está em uma vila, praça, município, cidade.



> FICHA DAS CATEGORIAS >> LUGARES

Por exemplo: "a casa está no centro, próxima ao comércio e à igreja; é a área mais movimentada da cidade"; "o morro está no limite entre um bairro e outro e não possui vegetação, porque foi capinado para a montagem de barracas da festa"; "o rio fica a poucos metros da escola, tem pouca profundidade e largura de x metros; sua água é limpa e não recebe poluição de esgotos, adubos químicos" etc.

PERÍODOS IMPORTANTES

Descubram os momentos ou datas importantes associadas ao lugar.

Informem o dia e o mês em que se realiza alguma celebração; descubram os períodos do ano que marcam a dinâmica do lugar. **Por exemplo:** "o mês de junho, nas festas juninas que acontecem na comunidade"; "o fim de semana, quando as pessoas jogam bola no gramado da praça"; "o início do período das chuvas, quando as pessoas celebram o plantio na roça" etc.

HISTÓRIA

Contem as diferentes versões sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Reúnam informações do passado e do presente sobre o lugar: "a casa foi construída pelo primeiro padre da região, que, em meados do século XIX, queria fazer a sede da paróquia no local mais alto. Ela foi reformada na década de 1920"; "o rio era usado para pesca, banho e lazer pelos índios que habitaram essa região, antes de os colonizadores chegarem; era limpo e muito cheio de vida, mas agora é sujo...".

SIGNIFICADOS

Descubram que significados e funções o lugar tem para a comunidade.

Nesse campo podem ser descritos os vínculos do lugar com algum fato da história; se tem importância especial para a comunidade; se possui elo com algum outro lugar.



